ANNO XXIX — SABBADO 10 DE SETEMBRO DE 1853. — N. 203.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceió	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará	« « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 9 DE SETEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas . . . 28$500 a	29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros.	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco.	10 %
	Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	15 de Agos.	Austria. . .	3 de Agos
Hespanha .	8 de »	Inglaterra .	8 de »
França. . .	8 de »	Suissa . .	2 de »
Belgica. . .	4 de »	Suecia. . .	29 de Jul.
Italia. . . .	3 de »	E. Unidos.	27 de »
Alemanha .	3 de »	Mexico . .	16 de »
Prussia. . .	3 de »	California .	1 de Jun.
Turquia . .	26 de Jul.	Chili . . .	12 de «
Russia. . .	31 de »	Buenos-A .	23 de Jul.
Dinamarca .	31 de »	Montevideo.	24 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará . . .	13 de Agosto	S. P. do Sul	31 de Jul.
Maranhaõ	16 de »	S. Paulo . .	4 de Agos
Ceará . . .	20 de »	Minas. . . .	2 de »
Parahiba .	29 de »	R de Janeiro	25 de »
Alagôas .	31 de »	Bahia	31 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Herculana M.
6 Terça. S. Libania V.
7 Quarta. S. Regina V. M.
8 Quinta. ✠✠ Natividade de SS. Virgem.
9 Sexta. S. Dorotheo M.
10 Sabbado. S. Nicoláo.
11 Domingo. O SS. Nome de Maria.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçao' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Lua nova as 9 horas, 21 minutos e 34 segundos da manhãa.
« 10 Quarto crescente as 6 horas, 37 minutos e 32 segundos da manhãa.
« 17 Lua cheia as 7 horas e 44 minutos e 24 segundos da manhãa.
« 25 Quarto mingoante as 8 horas, 12 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas 6 e minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas 30 e minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de setembro de 1853.

Officio—Ao Exm. bispo diocesano, rogando que se digne de habilitar a presidencia com sua informação de modo a poder satisfazer o que se exige no aviso da repartição da justiça, constante da cópia que remette, sobre o requerimento que tambem remette das recolhidas do convento do Santissimo Coração de Jesus da villa de Iguarassú, ficando S. Exc. certo de que, nesta data se officia ao director das obras publicas, para examinar o estado de ruina do mencionado convento e enviar o orçamento das despezas a fazer com os respectivos concertos.—Officiou-se ao referido director.

Dito—Ao commandante das armas, enviando, por cópia, tres provisões do conselho supremo militar, datadas de 23 de julho e 2 de agosto ultimos, a primeira determinando o numero de praças de que devem compor-se as musicas dos corpos de fuzileiros, caçadores e artilharia do exercito, sem fardamento e fornecimento; a segunda sobre a intelligencia do art. 13 do regulamento de 8 de maio de 1843; e a terceira sobre os vencimentos que competem aos officiaes da guarda nacional em serviço nas companhias de pedestres. — Transmittio-se cópia da primeira das mencionadas provisões a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, para poder resolver sobre o que S. S. representou no officio que devolve, faz-se necessario que declare quaes os cavallos que estão em estado de assentar praça na companhia fixa de cavallaria, e quaes os que devem ser excluidos por estarem em máo estado.

Dito—Ao mesmo, remettendo, para terem o conveniente destino, as fés de officio dos tenentes Joaquim Corrêa de Farias e André Accioli Pinheiro, e declarando haver o Exm. ministro da guerra communicado em aviso de 12 de agosto ultimo, que no patacho *Feliz Ventura*, com destino a esta provincia, embarcou o primeiro desses officiaes, afim de responder a conselho de guerra com o segundo.

Dito — Ao mesmo, para enviar com brevidade, afim de serem transmittidas ao ministerio da guerra, conforme se determinou em aviso de 18 de agosto ultimo, as fés de officio do tenente João Luiz Ferro e alferes José Maria de Pinho, que, pertencendo ao segundo batalhão de infantaria passaram para o batalhão de caçadores de Matto-Grosso.

Dito—Ao mesmo, remettendo cópia do aviso da repartição da guerra, com referencia ao requerimento, que tambem remette, do capitão reformado Antonio Dornellas Camara, afim de que habilite a presidencia com a sua informação de modo a poder satisfazer o que se exige no citado aviso.

Dito— A thesouraria de fazenda, autorisando-a a vista de sua informação, a mandar adiantar ao tenente do oitavo batalhão de infantaria, Mathias Vieira de Aguiar, tres mezes de soldo para lhe serem descontados nos termos do art. 28 da lei de 28 de outubro de 1848.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—A' mesma, autorisando-a a mandar indemnisar ao capitão Manoel da Cunha Wanderlay Lins, da quantia de 10$710, que, segundo os documentos que devolve, elle dispendeu com o transporte de sua bagagem de ida e volta, quando commandante do destacamento da villa do Páo d'Alho e com o fornecimento de azeite para luz do mencionado destacamento.

Dito — Ao director geral dos Indios, remettendo cópia do aviso da repartição do imperio de 22 de julho ultimo, a qual acompanha o requerimento de Francisco Antonio de Barros e Silva, pedindo a concessão por titulo de venda ou aforamento de 60 braças de terra que ficaram fora da medição da sesmaria concedida aos Indios da aldeia da Escada, a fim de que S. S. habilite a presidencia com sua informação a dar fiel cumprimento ao citado aviso.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, communicando que por decretos de 17 de agosto ultimo, segundo consta de aviso da repartição de marinha de 20 do mesmo mez, não só foi aposentado Joaquim Rodrigues de Almeida no lugar de patrão-mór do porto desta cidade sem vencimento algum, podendo porém, trazer a farda com os distinctivos de que actualmente usa, mas tambem foi nomeado para o referido lugar José Faustino Porto, mestre da casa do apparelho e velas do referido arsenal, percebendo o competente vencimento, e recommendando que ordene ao nomeado que trate quanto antes de pagar na recebedoria de rendas desta provincia, á vista da nota, que remette por copia, a importancia dos direitos e sello correspondente ao vencimento que tem de perceber, e bem assim a quantia de 37$640 rs. de emolumentos pertencentes a secretaria daquelle ministerio. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, concedendo a autorisação que solicitou para contratar com algum dos proprietarios de fundição as pequenas obras de ferro que são necessarias para a conclusão do brigue barca *Itamaracá*. — Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito— Ao commandante da estação naval, declarando em primeiro lugar que, por ora, não convém que o brigue *Caliope* saia do porto desta cidade, e em segundo que, até o presente, não teve noticia do brigue *Cearense*.

Dito— Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o á vista de sua informação, a mandar admittir na companhia de aprendizes daquelle arsenal, o menor José, filho de Rosa Candida de Souza, uma vez que ella satisfaça o disposto no artigo 4.°, do regulamento n. 113, de 3 de janeiro de 1842.

Dito—Ao juiz municipal do termo de Garanhuns, communicando que por decreto de 20 de agosto ultimo, segundo constou de participação da repartição da justiça, foi declarado que a mercê feita a Luiz Francisco de Arroxellas Galvão e Carapeba do officio de escrivão de orphãos e segundo tabellião de notas daquella comarca, comprehende tambem a serventia vitalicia dos officios de escrivão do civel e crime.

Dito—A thesouraria da fazenda provincial para que, a vista da conta que remette, mande pagar a Pedro Affonso Rigueira a quantia de 25$18 rs., por que ajustou a encadernação de 241 volumes que pertenciam a livraria do lyceu desta cidade.—Communicou-se ao respectivo director.

Dito—A mesma, declarando que o pagamento da porcentagem de que trata o art. 45 da lei do orçamento vigente, não pode ser feito pelas eventuaes, e assim deve-se esperar a votação do necessario credito.

Dito—A camara municipal de Goianna, approvando a arrematação que fez Alexandrino Victor de Souza Lobo, dos impostos de que trata o § 16 do artigo 23 da lei provincial n. 270 de 5 de julho de 1850, por tempo de um anno, e pela quantia de 1:541$000 rs. sob fiança de José Gonçalves da Silva Sobrinho.

Portaria—Nomeando o bacharel Joaquim José da Fonceca para officiar como procurador fiscal interino da thesouraria da fazenda provincial, no requerimento do solicitador d'aquella thesouraria José Marianno de Albuquerque, sobre o pagamento da porcentagem a que se julga com direito pela cobrança judicial de divida activa, visto ter-se dado de suspeito em dito requerimento o procurador fiscal da mesma thesouraria, bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 5 de setembro de 1853.

Ora afinal terminou o *oitavario* de ferias que tinham tomado os nossos dignissimos provinciaes, como lhe communiquei na minha ultima, e entrou a nossa assembléa em seus trabalhos regulares. Felizmente já vão apparecendo alguns deputados desses que me pareciam remissos, em não quererem concorrer com o todo de sua pessoa a bem da provincia, e hoje já se póde olhar para as bancadas do illustre recinto, pois já poucos assentos se acham ainda vazios : antes tarde do que nunca, dizem todos, e para mim foi isso de grande monta, porque não podia conciliar de forma alguma que uma repartição, se assim se póde chamar a assembléa, a qual só trabalha dous mezes, passando o resto do anno em ferias, podesse ainda tomar feria nesse pouco tempo destinado aos trabalhos.

Já vai apparecendo na dignissima algum trabalho feito, bem como a fixação do corpo policial para o anno seguinte, sendo o numero de praças fixado este anno maior que o do anno passado, uma das cousas pedidas por S. Ex., o Sr. vice-presidente da provincia em o seu relatorio, no qual mostrou essa necessidade, em vista da nenhuma força de linha que temos, apezar das reiteradas exigencias que se ha feito ao governo imperial de mais forças, e cujas exigencias infelizmente ainda não foram satisfeitas e nem sei quando serão. Foram tambem elevados os soldos dos officiaes e praças do mesmo corpo, que realmente eram modicos e não podiam sem refinada economia chegar ás precisões mais necessarias; existem porém ainda outros projectos, alguns dos quaes me parecem de utilidade, os quaes se acham sujeitos a discussão; e por isso, como estão na possibilidade nada direi sobre elles, até que passem ao dominio da realidade.

Ouvi fallar, posto que muito de vagar, que alguns deputados pretendem apresentar a idéa de se formar aqui uma sociedade de carnes verdes, como a que foi ahi estabelecida. Não acredito em tal historia, não só porque nenhum fundamento descubro para isso, como mesmo porque entendo que os nossos deputados terão lido todas as discussões publicadas a esse respeito por causa do contrato ahi formado, e não serão tão inconsequentes para estabelecerem aqui uma sociedade como essa que a experiencia tem mostrado não produzir resultado algum favoravel, como se acha hoje reconhecido por todos, e até mesmo pelos interessados, que ja pedem como graça especial a rescisão delle. Poderia desde já argumentar com varios exemplos tirados da experiencia contra essa idéa, mas como ainda não appareceu me guardarei para quando ella tiver de merecer as honras da discussão, se for exacto o que ja ouvi dizer.

Quero agora communicar á Vmc. um facto, que tendo acontecido ha dias nesta cidade, não lh'o referi logo por não ter chegado ao meu conhecimento, mas como o achasse galante e digno de publicidade para os *industriosos*, vou fazel-o tal qual m'o contaram.

Um sargento de policia bastantemente conhecido nesta cidade por suas costumadas *espertezas*, achando-se um dia destes passados com maior precisão de dinheiro para as suas necessidades, (certamente de momento) projectou um meio breve e simples de o haver, e sabendo que um certo matuto, sem duvida seu conhecido, havia chegado de fóra e recebido uns dinheiros de uma venda que fez, quiz ver se podia desfructar alguma parte delle, para que o matuto não lhe désse um máo uso ; para isso conluiou-se com um outro guarda, afim de que mais facilmente alcançasse a preza. Assim, o tal sargento como mestre instruio ao camarada, dizendo a este que elle a uma certa hora passaria junto com o matuto por tal parte, e que este nessa occasião apresentasse ao dito uma ordem de prisão convenientemente feita pelo sargento, e o agarrasse para que, se o matuto pedisse para ser solto, lhe exigisse cem mil réis por essa soltura, sem o que não faria, em quanto não lhe clareasse a vista. Foi executado o tal plano com toda a fidelidade pelo soldado pelo que foi preso o matuto e exigidos os cem mil réis ; e como este em verdade quizesse ser solto porque tomou a cousa ao serio, em vista da ordem escripta de prisão, não teve outro remedio senão chegar-se, porém em vez de cem, só deu cincoenta mil reis, com o que se satisfizeram os *cujos*, que não suppunham sahirem-se tão bem da graça.

Estavam as cousas nesse pé, e muito contentes os *industriosos*, seguramente bem versados nas aventuras de Gil Braz, quando a requisição de um credor he o dito matuto de veras preso á ordem do subdelegado, para pagar uma importancia que devia aquelle sem a querer satisfazer, podendo na occasião, e conduzido á casa da autoridade, lhe confessou toda a aventura, dizendo que por fórma alguma podia ser novamente preso por esse facto, visto que com a não diminuta quantia de cincoenta mil réis havia sido *despronunciado* pelos soldados *por falta* de provas, e por conseguinte que em vista da nossa lei, não póde um cidadão ser condemnado em duplicata por um só crime, e deste modo foi descoberta a *innocente* esperteza do sargento e seu camarada, os quaes foram logo responsabilisados (segundo me disseram) pelo respectivo commandante, pondo-os sob coberta enxuta, para não cobiçarem tanto as cousas alheias, que além do mais he prohibido pelos nossos mandamentos.

Quanto a mim, dando pela veracidade da historia, como creio, não devem soffrer estes *industriosos* unicamente a pena de prisão, depois della deve o respectivo commandante expelli-los do serviço do corpo por haverem por semelhante acto desmerecido toda a confiança publica ; pois um soldado de policia, encarregado da guarda da propriedade e vida do cidadão, merece ser severamente punido, quando em vez de cumprir esse dever, he o primeiro a furtar e roubar, tanto mais sendo o tal sargento já avezado a isso, e sendo castigado se tem mostrado incorrigivel.

Tivemos theatro no dia 3 do corrente, e foi a scena o drama —Lucrecia Borgia— em beneficio da Sr.ª Carolina. Com quanto já em algum tempo tivesse assistido á representação desse drama, sempre pretendia agora ir novamente ve-lo, por ser em beneficio dessa actriz, a quem eu generosamente confesso, vóto sympathia pelo seu talento e boas maneiras, apezar de a não conhecer muito de perto para cultivar sua amizade, mas não pude desta vez satisfazer minha vontade, por me achar nesse dia alguma cousa incommodado.

Disseram-me porém que o drama foi bem desempenhado, e que a beneficiada, o Sr. Guimarães, Costa, e Telles satisfizeram perfeitamente as partes pertencentes a cada um. Houve bastante concurrencia, e dizem que a beneficiada não se sahio mal quanto ao lucro que esperava.

Está preparada para o dia 7 deste uma recita em beneficio de toda a companhia, e vai á scena —Os Dous Renegados.— Estou me preparando para não cair doente, e ver se não fallo nesse dia, e depois lhe contarei mais a miudo o que houver apparecido.

Nada ha mais de novo ; do centro não tenho sabido mais cousa alguma, depois da prisão do celebre Chrisanto, e alguns sucios que já lhe referi. Deos queira que o anno da *lepra* vá chegando para toda essa raça de *thuggs*, e que uns na cadeia e outros no paiz das maravilhas (a contra-costa) vão pagando suas dividas, e saldando suas contas.

Adeos, saude e felicidades lhe desejo sempre longe dos *industriosos* que em toda a parte os ha por nossa infelicidade.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 9 de setembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes dos dias 7, 8 do corrente e hoje consta terem sido presos: a minha ordem, o pardo Januario Pereira dos Anjos, por espancamentos, o dezertor Firmino Antonio, Rufino Correia da Costa, por offensa moral publica, e Raymunda escrava de D. Maria Francisca de Carvalho, para averiguações policiaes; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o escravo Quintiliano, por espancamentos, Manoel José, e Manoel João dos Santos, por suspeitos de serem desertores de marinha, um soldado da companhia de cavallaria cujo nome se ignora, por ebrio, o portuguez Domingos Clemente Guimarães, por desobediencia, e Aurelio escravo do tenente coronel Rodolfo João Barata de Almeida, para ser castigado ; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Agesiláo Venerano de Macedo, e Eulalio Rodrigues dos Santos, por briga e insultos, e Joaquim Ribeiro Noia, por furto ; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Antonio Luiz Leite, por desordem, Thomé escravo do padre Joaquim Rafael da Silva, e Juvenal escravo de D. Maria de Pinho Borges, ambos por crime de faca de ponta, Clemente escravo de Joaquim Teixeira Peixoto, e Catharina escrava de D. Isabel Maria, ambos sem declaração do motivo, e o preto Antonio por suspeito de ser escravo, Agostinha Maria da Conceição, por insultos, e Francisco José de Souza, para averiguações policiaes ; a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, João Bernardino de Oliveira, para recruta, o preto forro José, e Manoel Gomes da Silva, ambos para averiguações policiaes; e a ordem do subdelegado da Varzea, Leandra de Freitas Pinto, tambem para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 9 de setembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Damos hoje começo a publicação de um interessante opusculo do Sr. *Hip. Passy*, (1) sobre a—desigualdade das riquezas e causas que a produzem—.

Quando se procura espalhar no imperio as idéas anarchicas e subversivas que produziram as deploraveis e violentas convulsões porque ha passado a Europa nestes ultimos tempos ; quando a traducção da—*Carta ao Povo*—de tres demagogos socialistas, apparece feita nos jornaes e em folhetos avulsos ; quando finalmente certos enthusiastas politicos se esforçam por minar a ordem publica com a vulgarisação das nebulosas e vulcanicas doutrinas de homens taes como *Felix Pyat*, *Caussidière* e *Boichout*, julgamos que não será perdido o tempo de quem quer que procurar neutralisar semelhantes tendencias propagandistas, oppondo idéa á idéa e doutrina á doutrina. He justamente no momento em que as aguas estão baixas, que se devem estabelecer os diques ; porque debalde se confia na força, se as deixam subir e formar torrente, para então repreza-las. Emquanto as balas e as bayonetas ferem e matam o corpo, o pensamento sobrevive são, e a idéa engrandece mesmo affrontando os perigos da morte : semelhante ao diamante que só cede ao diamante, ella em sua divina essencia não cede senão a outra idéa mais elevada ou mais logica. A obra da discussão e da penna deve portanto preceder e preferir a obra ephemera da força ; e ai dos governos que assim não pensarem, porque afinal, e ainda depois de ter soado o canhão, o pensamento continuará surdamente a sua revolta, sempre e cada vez mais, até o momento em que chegue a determinar nova explosão, e tenha de ficar victorioso em presença das armas, ou vencido em presença de um dogma que o subjugue e domine.

Ora, de todos os grandes dogmas que dirigem e governam o mundo da sociabilidade, nenhum ha de certo mais poderoso que o da *igualdade*, porque tambem nenhum ha mais seductor, nem que mais grato seja ao coração do homem ; e as paixões deste, sempre as mesmas em todos os tempos e lugares, só esperam occasiões opportunas para o agitarem e impellirem a conquista do objecto de sua mais ardente affeição. Por uma fatalidade, porem, nenhum outro dogma ha sido mais difficil de comprehender por aquelles a quem offerece consolações, nem mais facil de ser calumniado por aquelles á quem cumpria definir e estabelecer o seu verdadeiro sentido, e a parte de eterna verdade que encerra.

Ligando-se aos interesses mais sagrados e momentosos que se possam conceber : ao direito publico pelas constituições politicas ; á philosophia religiosa pela nossa condição de creaturas neste mundo ; a moral pelos nossos deveres de homens e de cidadãos ; á economia politica pela repartição das riquezas, a these da *igualdade* tem sido sempre, mais ou menos, em todos os paizes e em todas as idades, o grande assumpto das investigações e dos debates entre os publicistas e os philosophos, entre os moralistas e os economistas ; e se uns tem encontrado nella o thema favoravel para a pregação das vistas beneficas da Providencia, e dos ensinos mais proficuos á ordem social ; outros pelo contrario não tem achado mais do que o thema para eternas declamações e sophismas anarchicos, sinistros precursores das crises sociaes.

Consultai, com effeito, a historia philosophica das elocubrações do espirito humano, e por ella vos convencereis de que o dogma da *igualdade*, lugar commum de moral e de legislação, tem successivamente sido reproduzido e remoçado desde Platão até Morus e Campanella, desde Mably e Rousseau até Babeuf e Cabet, e outros quejandos reformadores, que obstinando-se em não enxergar na desigualdade das condições humanas mais do que uma monstruosa usurpação, blasphemaram o mesmo Creador, e puzeram-se em guerra aberta contra os governos e a tranquillidade dos cidadãos.

Vendo a desigualdade em toda a natureza phisica e moral, e não ousando contesta-la porque os mesmos grãos de areia e as folhas dos bosques se levantariam para reforçar o testemunho dos homens em favor da sua existencia, os apostolos da igualdade, longe de procurarem a harmonia entre os factos e as idéas, entre a realidade e a theoria, deram e continuam a dar o ridiculo mas funesto espectaculo de aceitarem os principios sem com tudo resignarem-se ás consequencias ; e raciocinando como se estiveram fora deste mundo, não tem jámais cessado de pedir aos governos o impossivel, o milagre de construirem com as desigualdades naturaes a igualdade social. Vaidosa e insensata aspiração dos que assim presumem de mais sabios que a Providencia, e de mais humanos que a natureza !

Emquanto porém Platão em sua Republica utopica e Rousseau em suas dissertações academicas, contentavam-se de discorrer nos dilatados campos da imaginação e da chimera, sem atacarem de perto as leis positivas, a escola dos novos Procustos, mais militante do que academica, desce a arena toda delirante e convulsa ; e acobertando-se com as armas do proselytismo e da popularidade habilmente conquistadas, aperta os governos e os legisladores, exigindo delles a traducção immediata do dogma erroneo da igualdade absoluta ou do nivelamento das condições, quer no *forum* quer nas officinas. Assim he que a guerra aos ricos e a famosa conspiração dos *iguaes*, dirigida pelos Babeuf, Antonelle e Darthé, depois de haverem abortado sob o Directorio sem effusão de sangue, reapparecem mais tarde em 48 nas sanguinolentas barricadas de junho, capitaneada pelos Barbes, Raspail, Blanqui (1) e outros : assim he que, depois de restabelecida a ordem publica em França, e inaugurado (bem ou mal) o imperio, de novo machinam os emigrados a realisação de suas doutrinas *igualitarias*, comminando francamente a Luiz Napoleão e aos seus sectarios a desapropriação de todos os bens para serem repartidos igualmente pelo povo, em pena da reacção operada contra a anarchia dos reformadores (2).

Não he nosso intento entrar aqui na analise e refutação de alguma dessas theorias vaporosas, com que os *igualitarios* desenvolvem e sustentam a sua religião desesperada e o seu dogma nivelador, pois que muito longe nos levaria um tal proposito, fazendo-nos demais correr o duplice risco de enfastiar o leitor e repetir o que tem sido escripto por grandes illustrações e altas capacidades. Entretanto, seja-nos licito dizer de passagem que, segundo pensamos, a igualdade, fora dos limites em que a encerra a nossa constituição politica, não he só uma chimera vã ou um absurdo scientifico, mas sim e antes de tudo uma doutrina eminentemente perigosa e subversiva da ordem social ; que pelo contrario a desigualdade, instituida por Deos mesmo, segundo a phrase de certo escriptor moderno, para aguilhoar a honra, excitar a caridade e o espirito de sacrificio, essas duas grandes virtudes sociaes, foi e será sempre um dos elementos providenciaes do destino humano sobre a terra, um dos laços sociaes mais necessarios e poderosos. Não tenhamos pois receio de que a igualdade algum dia triumphe e se estabeleça entre os homens, porque ella, como bem nota Ballanche, não existirá mesmo entre os justos na mansão de felicidade que lhes he reservada, visto que no Evangelho se diz :—*Ha muitas moradas na casa de meu pai*—.

Sendo porém principalmente no terreno economico, e na parte relativa a distribuição da riqueza, que os ataques dos socialistas se hão tornado mais constantes, mais rudes e assustadores, pelo perigo natural resultante da ambição e da fraqueza do homem, assim como das tentações da miseria ; por isso limitando-nos ao que levamos dito, chamamos sómente com empenho a attenção dos nossos leitores para o opusculo que principiamos a publicar. Nelle não se encontrará por certo essa methaphisica arguciosa, essa prolixidade e esse brilho phosphorico do estylo com que os propagandistas demagogos procuram impressionar a imaginação do maior numero ; mas sim a precisão, a clareza das idéas e o rigor logico das deducções, que são outros tantos caracteristicos da verdade, e os unicos meios de convencer aos que fazem uso da razão. Quanto a nós, não tememos dize-lo, o trabalho do Sr. Hip. Passy seria completo e nada deixaria a desejar na sua parte demonstrativa, se o distincto escriptor, recordando as luminosas idéas de *Turgot* sobre a materia, mais particularmente houvesse feito sobresahir a impossibilidade do commercio e da industria, em uma palavra da divisão do trabalho, base fundamental e condição primaria do desenvolvimento da riqueza e do progresso social, dada a hypothese da igual distribuição das terras por todos os habitantes de um paiz. Para que haja commerciantes e industriosos mister he que a cultura, que os cuidados da propriedade territorial sejam a partilha de uma classe separada de cidadãos ; e todos não podem, nem mesmo quereriam ser proprietarios de terras.

Bem sabemos que aos olhos da ignorancia e da superficialidade, modernamente caracterisadas pela preoccupação e enlevo de uma politica toda nuncupativa e sem alcance real, só as questões do dia podem, na verdade, offerecer attractivos, pelo interesse polemico que involvem, pela excitação e aredamento das paixões que acarretam ; mas os espiritos esclarecidos e cordatos julgam e conduzem-se de outra sorte : para estes pois haverá sempre alguma attenção a conceder á qualquer tratado sobre uma molestia contagiosa, que embora não desenvolvida entre nós, pode todavia vir a desenvolver-se ; porque tambem só elles sabem bem comprehender que —o exame de um grande erro encerra um interesse que subsiste sempre.

Se assim he, temos por justificada a nossa diversão.

(1) O Sr. Hip. Passy he um dos mais distinctos membros do instituto de França ; um dos mais sensatos e denodados campeões dessa phalange cerrada e invencivel de economistas, onde brilham os nomes de Dunoyer, Chevalier, de Molinari, Wolowsky, L. Foucher, Alc. Fonteyraud e F. Bastiat de gratas recordações ; he o mesmo illustre deputado, á cujos esforços na camara (sob o reinado decahido) deveu a industria assucareira da França a sua salvação, quando as colonias e o commercio maritimo pediam o aniquilamento do assucar indigena, e este, reputando-se incapaz de lutar com o das colonias, consentia em sua propria morte, mediante a indemnisação de 40 milhões (pagos pelos contribuintes) que o governo propunha conceder-lhe.

(1) O Catilina dos clubs revolucionarios de 48, como o chama Lamartine em sua Hist. da Revol. ; e não o respeitavel e illustrado Blanqui (ainé), membro do instituto, e ex-professor de economia industrial no conservatorio das artes e officios, e director da escola especial de commercio.

(2) Veja-se a—*Carta ao Povo*—, no artigo—Capital—.

Da desigualdade das riquezas, e das causas que a produzem.

I.

A ordem social não he o fructo de combinações puramente artificiaes. Se o cuidado de regular a maior parte dos seus desenvolvimentos foi reservado á sabedoria humana, leis primitivas determinam as suas partes essenciaes, e, sob o imperio soberano dellas nascem e subsistem factos fundamentaes que, não menos immutaveis do que as fontes d'onde emanam, permanecem os mesmos sob todas as fórmas bem como em todas as idades da civilisação.

Entre os factos cuja constancia e universalidade attestam o caracter providencial, nenhum he mais distincto do que a desigualdade das riquezas. Nunca, em nenhum lugar nem em nenhuma época, os homens tiveram a mesma parte nos bens deste mundo ; nunca igual somma de abastança ou de miseria lhes coube em partilha ; em todo o tempo os houve mais ricos ou menos pobres do que outros, e antes mesmo que tivessem sahido da vida selvagem, a indigencia, da qual nenhum d'entre elles podia eximir-se, tinha seus gráos e não pesava igualmente sobre todos.

He que causas numerosas e diversas trabalham por differençar as condições e as fortunas. Essas causas são primordiaes, e não he dado aos homens supprimir-lhes ou conter-lhes a inflexivel e persistente actividade.

A primeira e a principal, he a disparidade das qualidades nativas. A natureza não dispensa seus dons com uma mão imparcial ; ella tem seus escolhidos e seus desamparados : á uns prodigalisa todas as distincções, todas as superioridades do corpo e do espirito; a outros recusa até as aptidões as mais vulgares: produz fortes e fracos, insensatos e sabios, idiotas e genios universaes, e homens que creou dissimilhantes não são capazes nem dos mesmos esforços nem dos mesmos successos.

A esta causa omnipotente de desigualdade reunem-se outras apenas menos efficazes. Assim, a vida humana he durante todo o seu curso, sujeita a accidentes cuja variedade infinita se reproduz nas situações. Nem os incommodos nem as enfermidades são igualmente a partilha de todos. Ha homens á quem ellas poupam : ha outros a quem opprimem e collocam na impotencia de subsistirem sem o soccorro de outrem. Da mesma maneira, a morte fere ao acaso, e muitas vezes seus golpes, cahindo sobre chefes de familia, votam á horriveis miserias aquelles de quem eram o indispensavel arrimo. Nesta ordem de factos, até a desigual fecundidade dos casamentos tem sua parte de influencia, e contribue sensivelmente para semear nas fortunas numerosas e consideraveis diversidades.

Não he tudo : a sorte tambem tem seus caprichos, e sobre as obras do homem pesam eventualidades com que a prudencia a mais esclarecida não poderia sempre contar sufficientemente. Não ha empreza, não ha negocio, não ha especulação industrial ou mercantil cujos resultados sejam jámais completamente seguros. Debalde uma operação parece reunir todas as condições de successo desejaveis, um sinistro impossivel de prever-se póde faze-la mallograr-se, e arrastrar a ruina dos seus autores. Em compensação, um lance de fortuna póde coroar uma louca temeridade, e dar a opulencia a quem não tinha direito de espera-la. Eis aqui campos onde amadurecem ricas searas ; sobrevem a tempestade ou a inundação, e sobre os diversos pontos do mesmo solo não se estendem estragos semelhantes ; muito mais, o flagello que devasta e esterilisa uma porção do territorio póde depositar sobre campos vizinhos novos elementos de fertilidade. Desta sorte ainda, vê-se o furacão que submerge os navios de um armador, impellir outros mais rapidamente para o porto. Por toda parte o homem não obra senão sob a ameaça de accidentes cujo principio escapa ás suas vistas, e que, sob o nome de acaso, vem escarnecer dos calculos da sua providencia, e espalhar de todas as partes prosperidades e desgraças igualmente immerecidas.

Taes são as principaes dentre as causas da desigualdade das riquezas. He do seio de regiões onde as vontades humanas não tem accesso que essas causas operam ; seus effeitos pódem auxiliar-se reciprocamente, conter-se, combater-se ; mas, de qualquer maneira que se combinem, o resultado definitivo fica o mesmo, e, entre as fortunas, nascem e se estendem disproporções sem numero.

Importa, de mais, observa-lo : as vantagens da riqueza não são as unicas que sejam diversamente repartidas. Longe disso : nada do que póde affectar o curso dos destinos humanos escapa ao imperio de leis naturaes, que não permittem a sua igual distribuição, e ha bens infinitamente mais preciosos do que os da fortuna, que não são concedidos a todos.

Vêde a saude : he o primeiro dos bens, aquelle sem o qual a vida só tem amargores ; e todavia esse bem falta a grande numero de homens. Em todos os paizes ha alguns que o não receberam mesmo com o nascimento ; em todos, os ha a quem accidentes fortuitos privaram delle, e que, pregados sobre um leito de dôres, só contam dias entregues a crueis e incuraveis soffrimentos.

Na ordem affectiva e moral, nesta ordem d'onde nos vem alegrias e os pezares os mais vivos que nos seja dado resentir, as mesmas discordancias, os mesmos contrastes. Ahi ainda tudo parece dispensado sem regra nem medida : ao lado de pais de familia, de mãis, de esposas, a quem a prosperidade crescente dos seres que lhes são charos não cessa de encher dos mais doces contentamentos, alguns ha em cujos corações perdas irreparaveis lançaram um do eterno, e enquanto certas existencias passam, inteiras, no meio de satisfações continuas, outras, mesmo entre aquellas cuja magnificencia exterior faz inveja a multidão, não são mais do que um longo tecido de afflicções e de dores.

Admirar-se de que seja assim, queixar-se da parcialidade que preside a repartição das vantagens e dos rigores da vida, não he quanto ao essencial senão admirar-se e queixar-se já das condições de existencia, já da habitação, assignadas a humanidade. Mister he resignarmo-nos a isso ; o mal entrou no plano deste mundo ; nós o encontramos na ordem physica como na ordem moral, no estado social como nas imperfeições de nossa propria natureza ; e tudo aquillo de que os testemunhos que recebemos da bondade divina nos não permittem duvidar, he que elle não existe senão como condição de um bem que o excede, e sómente na medida necessaria ao cumprimento dos fins benignos para os quaes he destinado a concorrer.

A considerarmos sómente a desigualdade das riquezas, sem duvida, como todos os grandes factos da ordem social, ella contém sua porção de mal, e esta porção he bem vizivel nesses extremos de opulencia e de penuria que se encontram no seio das sociedades mais bem ordenadas ; mas o bem do mesmo modo he manifesto e o excede muito : porque he a desigual repartição das riquezas que, só, determina a producção dellas, e se as fortunas não fossem diversas, miserias muito mais rudes e pungentes do que aquellas de que as classes mais pobres tem ainda a soffrer nos paizes onde a civilisação tomou algum vôo, teriam ficado á triste e eterna partilha da totalidade das populações.

O homem, com effeito, e importa recordar-se disto, não veio a este mundo para gozar nelle as delicias de um banquete preparado por seu concurso. Longe disso : elle ahi *foi* lançado nú, faminto, ignorante, sem outro meio de subsistencia que os fructos dispersos de um solo inculto, tendo difficuldade em defender seus dias constantemente ameaçados e frequentemente abreviados pelo soffrimento e as privações. Porém, por mais rigorosa que fosse sua condição, o homem, differentemente das outras creaturas, tinha recebido o poder de a melhorar. A consciencia e a razão formavam seu predicado distinctivo ; por mais limitadas que fossem suas forças corporaes, uma intelligencia essencialmente perfectivel dirigia o seu emprego : competia-lhe fazer bom uso dellas, investigar, descobrir os meios de appropriar ás suas necessidades os dons espontaneos da natureza, em uma palavra, aprender a sustentar em seus esforços uma habilidade cujo desenvolvimento devia infallivelmente augmentar a recompensa delles.

Tal era a tarefa de cujo progresso dependia o exito das lutas da humanidade contra a indigencia. Esta tarefa, necessidades muito imperiosas, para que desconhecessem a direcção que lhes impunham, chamavam todas as sociedades a preenche-la ; e, tanto mais cada uma dellas a tem adiantado, quanto mais se tem modificado em seu proveito a proporção preexistente entre as fadigas e os fructos do trabalho, quanto mais bem-estar uma mesma somma de esforços lhe tem valido.

Mas esta tarefa tinha suas condições de realisação, e não podia encontra-las senão graças a existencia de numerosas desigualdades sociaes.

Indagai, com effeito, como se effectuam as conquistas da actividade humana, e achareis que essas conquistas dependem unicamente de duas especies de adquirições, cuja extensão decide da sua carreira, e fixa-lhe os limites. Vem a ser : uma adquirição dos conhecimentos destinados a reger as applicações do trabalho ; outra, a adquirição dos recursos materiaes, de cujo uso necessita a producção ; em outros termos, achareis que as sociedades só se elevam acima da miseria originaria na proporção determinada pela grandeza das luzes e abundancia dos capitaes de que chegam a dispor.

O papel das luzes, em tudo que respeita a producção das riquezas, he simples e facil de provar-se. O corpo não he, quanto ao essencial, senão um instrumento de que o espirito dispõe, e o successo dos seus esforços depende todo do gráo de habilidade que dirige a sua applicação. Tambem os trabalhos só crescem em fecundidade, quando conhecimentos novos vem acrescentar o seu poder. A' cada descoberta, á cada invenção do genio do homem, corresponde ora o emprego de materias cuja utilidade era ignorada, ora, nos processos do trabalho, melhoramentos que lhe attenuam as despezas ou multiplicam-lhe o producto, e não ha um augmento de riqueza que não tenha exigido previamente uma conquista da intelligencia.

Quanto aos capitaes, sua necessidade não he menos distincta. Toda obra, toda transformação, toda innovação industrial só se realisa por meio de avanços, e de balde as luzes se estendem, as sociedades a quem faltam capitaes disponiveis, não podem tirar proveito daquelles em cuja posse entram. A este respeito não acontece de uma maneira diversa com

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS.

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

SEGUNDA PARTE.

IV

(Continuação.)

Cesarina acabava de pronunciar estas palavras: *Meu Fernando, sou viuva!* quando a porta da sala em que estavamos abrio-se repentinamente, uma velha pallida e tremula entrou precipitadamente, e disse-nos com voz assustada :

— Ah! senhora, não perca meu marido... tenha piedade delle... pude escapar pela escadinha !

— Que quer V. mc.? disse eu a desconhecida emquanto Cesarina atemorisada abaixava apressada o véo. Quem he V. mc.?

— Sou a mulher do porteiro... pude fugir para vir adverti-los, . o commissario e os gendarmes não fizeram attenção em mim.

— O commissario! exclamei eu, os gendarmes!

— Sim, senhor, elles vem dar um varejo na casa : estão na adega com meu marido...

— Um varejo ! disse madama Jefferson estupefacta, um varejo... nesta casa que aluguei ?

— Ah ! senhora, V. mc. nunca vinha aqui senão uma ou duas horas por dia... Faz algum tempo que um homem de cabellos brancos, o qual desejára alugar a casa antes de V. mc. sabendo que a senhora não a habitava, propoz a meu marido uma pequena somma com a condição de lhe permittir occultar na adega muitos pacotes de mercadorias de contrabando, e receber algumas vezes em uma sala inferior desta casa as pessoas a quem vendesse sua mercadoria. Ainda hontem á noite elles vieram... e aqui ficaram até quasi ao amanhecer... Eu e meu marido estavamos deitados quando elles pediram o cordão ; creio mesmo que um passou a madrugada na sala que dá para a rua... e...

— Na verdade, tornou madama Jefferson com despeito interrompendo a porteira, he muito para estranhar-se disporem vossês assim sem meu consentimento desta casa alugada por mim ; depois acrescentou : Venha, Fernando, dê-me o braço.

— Ah ! senhora, disse a velha, Vv. mcs. não poderão sahir, o commissario de policia o prohibio.

— Que diz ?

— A porta está guardada pelos gendarmes !

— Meu Deos ! Fernando, exclamou Cesarina com terror, o que he que isto significa ?...

— Vou ter com o magistrado... e...

— Elles ahi veem subindo ! exclamou a velha estremecendo. Torno a descer pela escadinha de serviço... não suspeitarão que vim prevenir Vv. mcs.

E desappareceu precipitadamente.

— Mas, Fernando, isso he incomprehensivel ! he odioso ! disse-me madama Jefferson ; agora vão prender-nos...

— Não tema nada, tudo se ha de esclarecer.

Mal tinha Fernando pronunciado estas palavras quando um commissario de policia cingido com sua facha, e seguido de muitos gendarmes, entrou na sala, pareceu sorprezo ao ver-me ahi com Cesarina, veio direito a mim, e disse-me, bem que mui polidamente :

— Senhor, sou obrigado a perguntar-lhe seu nome, bem como o da senhora, e pedir-lhes que me expliquem sua presença nestes lugares.

— Nada mais simples, senhor, chamo-me Fernando Duplessis, e moro na casa vizinha desta... a qual a senhora alugou ha algum tempo.

— E eu, senhor, disse Cesarina, chamo-me madama Jefferson, e moro na rua Pulmet, n.° 11.

— A senhora he parenta de Mr. Jefferson, o banqueiro americano ?

— Sou viuva delle, senhor.

Esta resposta pareceu inspirar ao commissario uma grande consideração para com Cesarina, e elle continuou :

— Permitta-me, senhora, que lhe faça algumas perguntas. Que tempo faz que alugou esta casa ?

— Seis semanas, senhor.

— Mas, senhora, permitta que lhe observe que esta habitação não está mobiliada, e que V. mc. não mora nella...

— Senhor, dei-me pressa a responder vendo o embaraço de madama Jefferson, a senhora e eu, que tenho a honra de ser um de seus amigos, viemos justamente agora aqui, afim de occupar-nos com algumas disposições relativamente ao mobiliamento desta morada.

— Convenho, senhor, tornou o commissario ; mas devo informar a senhora de um facto extremamente grave, ao qual creio que ella he extranha : em consequencia de um minucioso varejo acaba-se de descobrir na adega desta casa uma quantidade assás grande de armas de fogo e de munições de guerra...

— Aqui ! exclamou Cesarina, em minha casa !

— Sim, senhora.

— V. mc. comprehende alguma cousa nisso ? me disse ella, um deposito de armas nesta casa !

— Tudo vai explicar-se o mais naturalmente possivel, disse eu ao commissario : não ha mais de um instante que a mulher do porteiro, a qual o senhor póde interrogar, veio aqui toda assustada confessar-nos que, sem conhecimento da senhora, que não habitava ainda esta casa...

— O porteiro havia permittido a uns contrabandistas depositarem aqui pacotes de mercadorias, não he isto ? continuou o commissario interrompendo-me. Esse homem já me repetio a mesma fabula... Essas pretendidas mercadorias são carabinas, pistolas, polvora e cartuxame preparados de fresco.

— Póde ser, senhor ; mas o que he certo he que a senhora e V. mc. devem crer-me, ignoravam tão completamente quanto eu esse deposito de armas.

— Confesso, senhor, que sou muito levado a dar fé ás suas palavras, se com effeito V. mc. he Mr. Fernando Duplessis, um dos habitantes do quarteirão de que sou magistrado. Conheço a moralidade politica dos meus administrados, e assim tenho a convicção de que Fernando Duplessis não póde ser um conspirador ; pois trata-se evidentemente aqui de uma conspiração. Tão pouco suspeitarei a senhora de ter parte em uma conjuração contra a segurança do Estado, se, como não quero duvidar, a senhora he a viuva do rico banqueiro americano, Mr. Jefferson ; porém meu dever me obriga a certificar-me da identidade das pessoas que acho em uma casa suspeita.

— Nada mais facil, senhor, do que conhecer a verdade : moro a dous passos daqui, queira acompanhar-me a minha casa.

— He isso o que sou obrigado a fazer, senhor, respondeu o commissario, e depois a senhora se dignará permittir-me que a siga a sua casa para certificar-me tambem de sua identidade.

— Não me opponho a isso, respondeu madama Jefferson muito desgostosa dessa exigencia da policia ; todavia, senhor, desejava poupar-lhe esse incommodo : tenho justamente aqui, na minha carteira, não só bilhetes de visita em meu nome, e dirigidos a mim, mas tambem uma carta que me entregaram quando sahia de casa. Se essas provas podessem bastar-lhe, senhor, eu lhe ficaria ainda agradecida.

Dizendo isto, ella entregou ao commissario uma carteirinha de couro da Russia. Elle tomou-a, e, emquanto percorria com a vista seu conteúdo, madama Jefferson disse-me baixinho, fitando em mim um olhar que me embriagou :

— Fernando... hoje não sahirei mais... eu o espero. Depois reflectindo : Não... não vá hoje... vá amanhãa...

— Porque amanhãa ?

— Eu lhe direi.

— Senhora, tornou o commissario saudando a Cesarina, as provas de identidade que acaba de communicar-me são rigorosamente sufficientes, V. mc. he livre em retirar-se ; mas sou obrigado a acompanhar a Mr. Duplessis até sua casa.

— Como lhe aprouver, senhor, disse eu. E dirigindo-me á madama Jefferson : Permitta-me, senhora que lhe offereça o braço.

— Ella tomou-o, e mais de uma vez, descendo a escada, senti as pulsações de seu coração.

Atravessámos o pateo cheio de gendarmes e de agentes de policia, e, no momento de sahir da porta cocheira, eu disse baixinho a Cesarina :

— Até amanhãa :

— Até amanhãa, repetio ella apertando-me uma ultima vez o braço contra seu seio ; depois saudei-a, ella retirou-se, e eu dirigi-me para a porta de minha morada em companhia do commissario de policia.

Só então he que me lembrei, não sem uma viva inquietação, da presença de madama de Meligny em minha casa ; ella me tinha sem duvida esperado, e muito me affligiria não poder subtrahi-la aos olhos do magistrado ; por isso disse a este no momento de bater á minha porta :

— Senhor, tenho que fazer-lhe uma observação mui delicada...

— Falle, senhor.

— Póde ser que a estas horas eu ache em casa... uma pessoa... uma mulher... e eu...

— Tranquillise-se, senhor, me disse o commissario sorrindo, a verificação de sua identidade não ha de ter nenhum resultado que possa desgosta-lo.

— Muito agradecido, senhor.

O commissario bateu, e a porta abrio-se ; elle foi ao quarto do porteiro, e disse-lhe designando-me com o gesto :

— Conhece ao senhor ?

— Se conheço ao senhor ?... Pois não ! he Mr. Duplessis que mora nesta casa.

O commissario dirigindo-se então ao meu cocheiro, que estava alimpando seus arreios, fez-lhe esta mesma pergunta designando-me :

— Conhece ao senhor ?

— Certamente, pois he meu amo, respondeu o cocheiro muito espantado com a pergunta.

— Eu não exigia mais que isso, senhor, disse-me o commissario inclinando-se, e sahio.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 202.

as faculdades das massas do que com as das familias de que ellas se compõem. Umas e outras só tem a liberdade de utilisarem suas descobertas na proporção das economias de que dispõem, e he isso o que não permitte ás diversas nações, ainda quando em todas tem penetrado os mesmos conhecimentos, desenvolverem uma actividade igualmente fecunda. Seguramente, nem a Hespanha nem a Russia ignoram como se construem os caminhos de ferro, ou se levantam e funccionam as fabricas e as manufacturas que lhes faltam; mas a insufficiencia de seus recursos não lhes permitte estabelece-las, e forçoso lhes he prescindirem de criações, cujo valor ellas conhecem, e que vêem contribuir largamente para a prosperidade da maior parte dos paizes da Europa. Luzes e capitaes, eis ahi os elementos de toda prosperidade humana, eis ahi os instrumentos de progresso sem os quaes a civilisação, em lugar de tomar um vôo bemfazejo, não teria mesmo podido manifestar-se; eis ahi os bens cuja adquirição fixa em todas as epocas o grão de bem estar reserva lo ás populações. Ora, esses bens, facil he provar que a desigualdade das faculdades e das fortunas recebeu só o poder de os produzir e de os multiplicar.

Desta sorte, sem a disparidade das qualidades nativas, jamais a humanidade teria sahido da ignorancia brutal que a condemnara a viver na miseria. Homens formados segundo um typo unico teriam tido todos as mesmas inclinações, os mesmos desejos, os mesmos meios de acção, todos tambem se teriam proposto o mesmo fim, e a uniformidade dos modos de sua existencia teria acarretado obstaculos invenciveis ao desenvolvimento de suas luzes. Homens entre os quaes a natureza tivesse posto innumeraveis differenças constitutivas, seguiriam pelo contrario caminhos diversos. Bem que, originariamente só subsistissem das producções espalhadas sobre uma terra sem cultura, todos não as colhiam da mesma maneira. Cada um, no emprego de seu tempo, consultava seus gostos e suas forças, e a caça, a pesca, a procura dos vegetaes alimenticios, obtinham preferencias distinctas. Demais, cada um tambem, nas occupações de sua escolha, seguia a impulsão das particularidades do seu caracter e da sua organisação. Tal caçador, por exemplo, ousado e vigoroso, atacava de frente os animaes que queria aprezar; tal outro, menos robusto ou mais prudente, usava, do seu lado, de astucia e de paciencia, e laços engenhosamente armados lh'os entregava sem defeza. O mesmo succedia em todos os outros generos de trabalho e de industria: em todos, a diversidade das aptidões individuaes reagia sobre os processos usados; em todos, as formas e a direcção da actividade pessoal tendiam a se especialisar; e d'ahi descobertas cujo numero não cessou de crescer. Sabe-se quanto o habito de um trabalho augmenta-lhe o poder. Os esforços physicos tornam-se tanto mais faceis á quem os emprega, quanto mais uniformemente se repetem. Ora, não succede de outra sorte, sôb essa relação, com os esforços do espirito do que com os do corpo. Quanto mais restricto he o circulo no qual elles se encerram, tanto mais operam, e homens cuja attenção só se dirige para poucos objectos adquirem delle promptamente amplo e seguro conhecimento. He isso o que tornou a dissemelhança das inclinações e das capacidades um principio activo e necessario de progresso intellectual. Tantas as especies de occupações, quantos os campos em que se colhiam os fructos da experiencia, quantas as fontes d'onde brotavam ensinos preciosos, quantos os focos onde se amontoavam luzes, que, conservadas em proveito de todos, formaram o fundo de instrucção cuja accumulação successiva segurou a fortuna da humanidade.

Quanto mais avançaram as sociedades, tanto mais a diversidade das vocações exerceu sua influencia bem-fazeja. As artes, multiplicando-se, acarretaram mais separação nos trabalhos; houve-os afinal para todos os gostos, para todas as aptidões, para todas as especialidades de força, de destreza, de intelligencia; e d'ahi a affluencia crescente das observações technicas, das noções professionaes, dos conhecimentos diversos, cujo numero e precisão determinam, em todas as épocas, o grão de efficacia do trabalho.

As luzes, todavia, só se teriam accumulado com uma extrema lentidão, se sua multiplicação não houvesse tido outro vehiculo senão a variedade das faculdades e das occupações; era-lhes necessario um mais energico, e foi a desigualdade mesma das forças intellectuaes quem o forneceu. A natureza, que põe a cargo das sociedades bem numero de seres fóra do estado de occorrerem ás necessidades de sua propria existencia, lança tambem em suas ordens espiritos que excedem muito o nivel ordinario. A esses, a alta e tutelar missão de esclarecerem e de guiarem seus semelhantes. O pensamento creador lhes pertence: para qualquer fim que sua vocação os arrastre, he para deixarem sobre seus passos novos clarões: artes, lettras, sciencias, industria, tudo o que faz a grandeza, a riqueza, a força das nações, nasce e desenvolve-se graças ás suas poderosas concepções; e cada um dos progressos da civilisação não he senão um fructo das verdades cuja descoberta assignalou a passagem dos mesmos sobre a terra.

O que seria da humanidade, se a igualdade das intelligencias a tivesse privado dos homens ao genio dos quaes ella deve todos os conhecimentos, cujo uso tanto melhorou o seu destino? Os espiritos ordinarios não tem o dom da invenção. Em todos os tempos, as massas não tem feito mais do que moverem-se no circulo traçado pelas tradições do passado; e, longe mesmo de prestarem-se a innovações das quaes se admira sua fraqueza, nunca as tem acolhido senão com notavel repugnancia. Mas a Providencia quiz que as luzes que não lhes permittio produzirem, nem por isso deixassem de vivificar seus esforços. Desde esses primeiros inventores á quem o mundo antigo levantou altares, até os sabios cujas pesquizas vem augmentar os conhecimentos da nossa idade, appareceram successivamente homens escolhidos, predestinados ás conquistas da intelligencia; verdadeiros Hercules do pensamento, cujos trabalhos não cessaram de abrir ás populações os caminhos da sciencia e da riqueza.

Tanto a desemelhança das aptidões e das forças intellectuaes he indispensavel á adquisição das luzes, quanto a diversidade das fortunas o he á formação dessa parte da riqueza que, sôb o nome de capital, serve para occorrer aos avanços indispensaveis a toda creação industrial. Os capitaes compõem-se de productos postos em reserva, com vistas no futuro; e como elles não tem outra fonte senão a parcimonia, a faculdade de amontoa-los só pertence áquelles que possuem além do necessario. Tambem, não se os teria visto accumularem-se, se a igualdade houvesse reinado entre os homens. Em semelhante caso, não só ninguem teria sido bastantemente provido para realisar economias, mas a impossibilidade de tirar dellas o menor proveito pessoal, teria supprimido o desejo de as fazer, e a sociedade privada dos meios de estender e melhorar seus trabalhos, teria vegetado inteira na inercia e indigencia. A desigualdade das riquezas tem consequencias inteiramente diversas. De uma parte, ella confere aquelles cujos rendimentos excedem ás necessidades, a faculdade de applicarem uma parte delles a empregos reproductivos; de outra, excita-os a isso pelo attractivo do engrandecimento mesmo de sua fortuna; e, das sobras não consumidas pelos ricos, forma-se o fundo d'onde a industria tira os recursos sem os quaes não poderia utilisar suas descobertas e multiplicar os fructos de suas obras.

Assim passaram-se as cousas em todas as épocas. Entre os povos mais atrazados, são os homens mais vigorosos ou mais habeis que ajuntam os primeiros capitaes. Na porção das provisões que elles colhem além do que exigem seus gastos do momento, acham-se os recursos que permittem entregar-se a cuidados diversos dos da subsistencia, e emprehender trabalhos da ordem manufactureira. Da mesma maneira, nas idades mais avançadas, as economias dos ricos fornecem os meios de realisar todas as obras destinadas a augmentarem o poder productivo do trabalho; e se, em nossos dias, vemos concluirem-se com uma maravilhosa promptidão tantas emprezas de que os seculos passados seriam incapazes, he unicamente porque, graças ao desenvolvimento da abastança geral, o numero das fortunas em estado de prestarem-se á economia tem-se multiplicado de tal sorte, que as operações gigantescas acham facilmente os enormes avanços que reclama sua execução.

As luzes e os capitaes são muito indispensaveis ao cumprimento dos destinos humanos para que tudo, nas leis que regulam os desenvolvimentos da ordem social, não seja combinado de maneira que accelere e assegure a sua multiplicação. Tambem, uma facto não menos necessario, não menos primordial do que a diversidade das aptidões individuaes e dos accidentes da vida, vem completar-lhe a obra, e este facto, he o estabelecimento da propriedade.

II.

A propriedade não he o resultado de convenções arbitrarias e facticias. Não he sobre considerações de utilidade publica que não teriam podido, em caso algum, preceder o seu estabelecimento, que ella se fundou; ella nasceu com as sociedades mesmas. He um destes factos primitivos que tiram sua origem e sua sancção da propria constituição do espirito humano, e que, simplices e inevitaveis manifestações da actividade deste, subsistem em todas as épocas na proporção marcada pelo desenvolvimento dessa mesma actividade. Assim, nos tempos em que reinava a vida selvagem, os homens, muito ignorantes ainda para imporem aos dons da natureza as menores transformações, gozavam dos mesmos em commum; mas cada cousa de que um dentre elles se havia apoderado lhe ficava como propria; seu titulo a conservar a posse della, era o tempo, eram as difficuldades e as fadigas que lhe tinham custado a sua adquisição, e por mais ferozes que fossem seus companheiros, no fundo de suas conciencias existiam sentimentos que os advertiam distinctamente de que não tinham o direito de o despojar della.

Os homens, esclarecendo-se gradualmente, aprenderam a tirar melhor partido das suas faculdades productivas. Chegaram a utilisar uma multidão de cousas de que antes não faziam uso; fabricaram para si armas, vestuarios, utensis diversos, e essas creações de sua industria pertenceram áquelles cuja obra eram. Não que as materias empregadas não houvessem estado primitivamente á disposição de todos; mas todos tinham sido e ficavam ainda livres em colher das mesmas tanto quanto necessitavam, e só era justo que as riquezes que ellas tinham servido de produzir permanecessem nas mãos, cujos trabalhos tinham chegado á obte-las.

Taes são as idéas simplices e naturaes que prevaleceram em materia de propriedade. Se a natureza fornece aos homens os elementos de toda riqueza, he seu trabalho só que converte esses elementos em riqueza pessoal. Os homens não tem menos direito de lançarem mão de um producto espontaneo do solo para o apropriarem ás necessidades differentes das da subsistencia, do que para o consumiren immediatamente, e as fadigas que custa o impor a taes productos as formas de que tiram sua utilidade e seu valor, tornam-se uma nova consagração do direito em virtude do qual cada um possue. Eis-ahi o que, em todo tempo, a justiça e a razão ensinaram, e o que, antes de intervirem leis, permittio ao direito de propriedade fixar-se successivamente em todas as cousas que entravam no dominio das artes e da industria; eis ahi o que o estendeu das plantas alimenticias colhidas aos objectos moveis, depois á cabana e ao solo sobre o qual era construida, e emfim a mesma terra, logo que recebeu os cuidados com o auxilio dos quaes carregou-se de searas.

O direito de propriedade territorial deu lugar á vivas e numerosas controversias. He o unico cuja legitimidade tenha sido seriamente contestada; disse-se que a terra tendo sido concedida a todos, formando o patrimonio commum á humanidade inteira, ninguem poderá adjudicar-se a menor particula della sem roubar a outros o que lhes pertencia tanto como á si. O argumento não he fundado nem em facto nem em direito.

Dignem-se de observa-lo: succede com a terra bem como com as producções que ella offerece espontaneamente, entre essas producções sobre as quaes se tem exercitado o direito de propriedade, não se acharia uma só que, do mesmo modo que o solo que a trazia, não estivesse primitivamente no dominio publico. Quando um selvagem derriba uma arvore ou apanha um seixo para adapta-lo ao seu uso particular, he um fundo commum que tira. O que elle ahi toma deixa de estar a disposição de todos, e o acto da apropriação que effectua, aniquilla para outro qualquer a possibilidade de effectuar acto igual sobre a mesma cousa que lhe servio de objecto. De onde vem entretanto que se o deixe fazer? De uma razão mui simples, de que apoderando-se daquillo de que cada um de seus companheiros tinha tanto quanto elle o direito de apoderar-se, não lhes causa nenhum prejuizo, e que desde então, haveria uma injustiça manifesta em impedi-lo de usar a sua vontade do que não serve a ninguem. Supponde, pelo contrario, que o mesmo selvagem quizesse abarcar em seu proveito exclusivo uma cousa notoriamente util a outros; quer uma arvore cujos fructos ou sombra tivessem um preço reconhecido, quer uma fonte ou um terreno cujo accesso houvesse importado que ficasse livre; nesse caso, o acto de appropriação individual não seria licito: elle privaria a communhão de um bem do qual tirava vantagem; ter-lhe-hia sido verdadeiramente prejudicial, e, seguramente, ella teria obstado a sua realisação. Mas arvores, havi-as ahi por toda parte; mas terreno, o espaço o offerecia superabundantemente; com que direito, desde então, a communhão teria recusado a um de seus membros a faculdade de apoderar-se de uma cousa cuja posse devia contribuir para seu bem estar sem nada diminuir ao de outrem? Todos não eram interessados pelo contrario na manutenção de uma liberdade natural, cujo uso lhes era evidentemente proveitoso?

Pois bem, a appropriação da terra effectuou-se sob o imperio das mesmas noções de justiça e de utilidade. Na épocha em que nasceu a agricultura, a terra, aos olhos de seus habitantes, não tinha mais valor do que as arvores e as plantas que nutria: as menores tribus possuiam espaços immensos della, e aquelles que primeiro rotearam algumas parcellas não faziam injustiça a ninguem. Ainda mais: cada desenvolvimento da actividade humana tem sua data assignada d'antemão e encontra, nas idéas e interesses do momento, o apoio necessario a sua realisação. Não sómente a appropriação do solo por aquelles que queriam tirar colheitas delle operou-se sem obstaculo, mas foi a especie de appropriação que achou nas populações o mais alto grão de assentimento. A razão disto he simples; todo homem que pedia á cultura seus meios de subsistencia dava na realidade ás communhões que viviam dos fructos da pesca ou da caça muito mais do que lhes tirava: em vez de continuar a consumir productos que só tinha obtido até então em quantidade sufficiente sobre vastas superficies, elle se contentava com os de um pequeno canto de terreno, e deixava a seus companheiros todo o espaço de que não tinha mais necessidade. Assim julgam á respeito os Indios da America: « He bom, dizem elles, que haja alguns entre nós que plantem e cultivem: elles deixam de matar tanta caça e mais nos resta della » (1)

Quanto a sancção que todo direito de propriedade recebe das fadigas do trabalho, nenhum direito a obtem por melhor titulo do que aquelle que assenta sobre o solo. Hoje ainda, apesar do poder dos instrumentos de cultura, uma rotea he uma operação longa e dispendiosa, e taes são as despezas de que ella necessita, que por toda parte a sua importancia he apenas pouco inferior, ao preço de adquisição das terras outr'ora em amanho. Julgue-se por isto dos sacrificios que deveram impor-se, originariamente, os homens que se votavam a cultura. Era com utensis imperfeitos e grosseiros que elles tinham de extirpar e destruir os espinhaes e as plantas selvaticas, de abrir, revolver e destorroar as camadas do solo aravel, e de certo, quando chegavam ao fim da tarefa, tinham amplamente pago o campo do qual se tornavam senhores.

A propriedade, com tudo, não teria contribuido senão fracamente para o desenvolvimento das luzes e dos capitaes, se só tivesse sido pessoal, e se houvesse extinguido com aquelles que a possuiam. O que tornou sua influencia mui consideravel, são as transmissões hereditarias a que deu lugar. Ainda aqui o facto não foi senão uma emanação directa e natural d'essas noções instinctivas de direito e de dever que, todas ás vezes que o movimento social lhes offerece occasião de se manifestarem, vem infallivelmente traçar aos homens suas regras de conducta. O direito dos filhos á apoderarem-se da herança paterna obteve o respeito por titulos cujo valor não podia ser moralmente contestado. O homem não he um ser isolado: nasce, vive e morre em familia; longe de ser o fim unico de suas proprias acções, elle obra tão bem com vistas n'aquelles cuja existencia se liga á sua, e de ordinario mesmo o desejo de assegurar ou augmentar a fortuna d'elles torna-se o principal mobil de sua actividade. De outra parte, toda familia forma uma especie de communhão cujos membros concorrem, segundo suas forças para trabalhos productivos, cujos fructos colhem. Assim, os filhos ajudam seu pai em seus esforços; acompanham-no aos campos desde que a idade lhes permitte o labor; cavam, semeam, ceifam com elle; substituem-no quando o descanço se lhe torna necessario, e prodigalisam seus cuidados aos bens de que gozam, embora parcialmente, antes da morte do titular. He d'essas circumstancias que sahe o direito dos filhos á apoderarem-se da he-

(1) Sabe-se com que ciume inquieto as tribus da America do Norte defendem seu territorio das incursões das tribus visinhas. Todo o estrangeiro que ellas sorprendem ahi caçando, he morto ou mutilado. Essas mesmas tribus, pelo contrario, animam a cultura e consentem mesmo que familias pertencentes á povoações com as quaes não estão em guerra, venham colheitar sobre seu proprio terreno. O reverendo Heckewelder menciona, á esse respeito, um facto caracteristico. Indios Lenapes tinham-se estabelecido entre os Chippeways, com a condição de que se limitariam a cultivar as terras que occupavam. Desgraçadamente os Lenapes tomavam a liberdade das excurções para a caçada, e por cada preza, de cuja destruição sabiam seus hospedes, estes lhes dirigiam admoestações. Os Lenapes, todavia reincidiam muitas vezes na mesma falta; e convencidos a final de que elles eram incorrigiveis, os Chippeways tomaram a deliberação de os expellir (*Historia das nações Indias, cap. 19.*) Este facto, depois do qual seria facil citar outros, mostra até que ponto se enganam os escriptores, os quaes imaginam que o estabelecimento da propriedade territorial não foi senão um abuso da força. Foi exactamente o contrario. Só teria havido abuso se as communhões houvessem recusado aos seus membros o direito de se appropriarem das terras de que ellas mesmas não faziam uso. Ellas se abstiveram disso, tanto mais, quanto as appropriações não só asseguravam o bem-estar daquelles que se tornavam cultivadores, mas augmentava sensivelmente os recursos do que o resto da população tinha necessidade.

rança paterna. Os bens da succesão aberta foram adquiridos, conservados, engrandecidos em seu interesse e algumas vezes, sómente porque deviam tocar-lhes; esses bens receberam seu proprio trabalho; elles foram associados ás vantagens que os mesmos produzem, e para elles a posse era começada: taes razões bastam para lhes assegurar a sua conservação, porque seria impossivel fazer valer, em proveito de qualquer, outras que se pudessem conciliar com a equidade.

O justo e o util dimanam da mesma fonte, e seu accordo subsiste nos negocios d'este mundo. Tanto a formação e a transmissão hereditaria da propriedade foram conformes com as prescripções da equidade natural, quanto o foram aos mais altos interesses das sociedades. He o que sobresahe do exame da influencia que elles exerceram sobre o progresso dos conhecimentos e accumulação dos meios de produzir a riqueza.

O trabalho tem suas fadigas, e os homens só se resignam a elle na esperança de colherem os seus fructos. Todo aquelle que teme ser despojado do producto das suas obras, limita-se a pesquizar os meios de não succumbir á fome e encerra sua actividade nos mais estreitos limites. Tambem, era necessario, para imprimir á industria um vôo rapido e continuo, que a existencia do direito de propriedade viesse garantir a todos a remuneração dos seus esforços. Esse facto foi decisivo. Desde o momento em que os homens estiveram certos de dispor livremente das creações de seus proprios trabalhos, applicaram-se a multiplica-los; procuraram utilisar todas as cousas que a natureza tinha posto ao seu alcance; accumularam recursos destinados a permittir-lhes fazerem entrar o tempo em suas combinações; fizeram para si instrumentos de producção, e a riqueza cresceu á proporção que a sciencia veio indicar novos ou mais poderosos meios da a obter.

A certeza de transmittir a riqueza adquirida aos objectos de sua affeição foi sobre tudo um movel de uma energia immensa. Tal individuo que, se sómente houvesse de cuidar em si, ter-se-hia contentado com subsistir ao abrigo da necessidade, recusou todo descanço no interesse de sua familia. Com os olhos fitos no destino de seus filhos, não julgou jamais ter feito bastante por elles; nenhum sacrificio lhe custou quando os mesmos deviam colher os seus beneficios, em vez de consumir a totalidade de seus ganhos ou de seus rendimentos, reservou uma parte d'elles afim de lh'a deixar; por mais tardia que devesse ser a colheita, não hesitou em prover aos avanços que ella exigia; plantou, construio, roteou; tornou-se activo, economico, previdente, e os cuidados do futuro que lhe prescreveu o melhoramento de uma fortuna garantida aos seus, contribuiram poderosamente para a accumulação dos elementos da prosperidade commum.

As transmissões hereditarias tiveram, além d'isto, um resultado geral, cujo alcance he essencial bem penetrar; ellas fizeram prevalecer na repartição das fortunas a unica ordem que podesse imprimir á civilisação todo o movimento progressivo de que era susceptivel e multiplicar-lhe seguramente os beneficios.

III

Na primitiva infancia das sociedades, a desigualdade das condições não tinha outro principio senão a disparidade das capacidades individuaes. Cada um era o autor da sua propria sorte; a abastança ou a pobreza não se transmittiam mais do que as qualidades que a produziam, e tudo era mobil na situação das pessoas e das familias. A extenção progressiva do direito de propriedade modificou o estado das cousas, e, desde o momento em que o exercicio da agricultura careceu da sua applicação á terra, a transmissão das heranças não tardou em fazer da riqueza o patrimonio continuo das familias a cujas mãos coubera por sorte. Foi isso uma mudança consideravel e que, se acarretou sua parte de inconvenientes, não deixou de tornar-se o principal move dos melhoramentos que, depois, se effectuaram no destino da humanidade.

Com effeito, antes da época em que começa a appropriação successiva das diversas porções do solo, as populações, submettidas a rudes e constantes miserias, tinham-se consumido em esforços pouco recompensados. O que lhes tinha faltado, eram centros onde os instrumentos e os meios de progresso, vivificados, fecundados por sua approvação mesmo, podessem conservar-se, augmentar-se e multiplicar-se mais rapidamente, assim como em maior abundancia. A' essa necessidade essencial he que proveu a formação de classes em posse da superioridade hereditaria das riquezas. Essas classes tornaram-se para a massa das populações o que os capitaes são para os Estados, o que as cidades são para os campos, verdadeiros focos de vida, de movimento, de instrucção. He em seu seio que se elaboraram, se accumularam as luzes e as forças cuja adquisição assegura a marcha da civilisação, he d'ahi que ellas desceram a esclarecer, animar, aperfeiçoar todas as applicações da actividade humana.

He que a cultura do espirito, essa fonte primaria de todas as vantagens de que he dado a humanidade apoderar-se, tem condições que só se encontram reunidas e completas sobre os pontos do terreno social onde reina a abastança. Ella exige ao mesmo tempo descansos de que não gozam aquelles a quem a necessidade vota a trabalhos corporaes continuados, sacrificios pecuniarios que elles não poderiam fazer, e incitações que não experimentam. Tudo, pelo contrario, se reune para chamar as familias opulentas a buscarem com cuidado as vantagens da instrucção. Ellas tem os descanços e os recursos que permittem obte-los; tem negocios cuja importancia lhes faz constantemente sentir o seu valor, e graças a educação longa e systematica que só seus membros podem receber, só ellas são iniciadas na parte a mais adiantada dos conhecimentos do seu tempo.

He o que attesta a historia do passado; em todos os tempos, a superioridade do saber fixou-se nas regiões sociaes onde não penetravam os rudes golpes da necessidade. Alli conservou-se o deposito dos conhecimentos adquiridos; alli nasceram e accumularam-se os conhecimentos novos. Artes, lettras, sciencias, tudo o que dá aos homens o meio de estenderem sua dominação sobre a natureza, alli floresceu e medrou, e apenas se contaria uma descoberta da intelligencia que não seja a obra das classes chegadas a abastança, ou que para fazer-se conhecida e fructificar, não tivesse necessidade do seu concurso.

O papel assignado a essas classes na formação dos meios de producção assim como no desenvolvimento do poder industrial, não tem sido nem menos importante nem menos necessario. Graças as economias que só ellas tinham a plena liberdade de pôr em reserva, he que se accumularam os capitaes cujo emprego permittio aos trabalhos crescerem em energia e fecundidade; graças a impulsão que as mesmas lhes communicaram, he que a industria e o commercio tomaram toda a expansão de que eram susceptiveis. Importa, com effeito, a toda industria ter á fornecer productos cuja boa confecção, elegancia e acabado suscitam da parte de seus autores grandes esforços de habilidade e invenção. D'esses esforços sahem descobertas e ensinos que se espalham, e que, indo levar até os ramos de trabalho os mais vulgares, novos meios de progresso, augmentam-lhes continuamente o poder productivo. Ora, tal he a influencia exercida pelas exigencias das classes ricas; essas classes procuram cuidadosamente os artigos de consumo em que a arte põe seu mais alto e mais distincto cunho; a mobilidade não menos do que o requinte de seus gostos suscita e entretem a actividade de tudo o que trabalha para ella, e por isto contribue poderosamente para fazer avançar os diversos ramos da producção.

Do mesmo modo, os dispendios dos ricos fizeram nascer o commercio, e concorrem ainda poderosamente pera vivifica-lo na maior parte dos paizes atrazados. Por muito tempo foram as massas muito pobres para pedirem cousa alguma ao estrangeiro, e as trocas consistiam unicamente em artigos de luxo. O incenso e a myrrha, o ouro e o marfim, as perolas, os tecidos de purpura e de de seda, taes são os objectos que deram lugar ás mais antigas transacções mercantis, e foi para levar dellas aos chefes das populações ribeirinhas, que os Phenicios lançaram sobre o Mediterraneo os primeiros navios que o sulcaram. Na idade media tambem, eram especiarias, pedrarias, estofos, armas de um trabalho precioso, que os mercadores da Italia iam offerecer ás portas das residencias feudaes, e, em nossos dias ainda, são os consumos das familias opulentas que, na parte menos adiantada da Europa, asseguram a actividade das relações commerciaes. O camponez do Norte nada compra que seja de origem remota: tudo aquillo de que faz uso he obra de suas proprias mãos; fia e tece seus vestuarios, construe a cabana que o abriga, talha os poucos moveis que ella encerra; as mesmas cidades da visinhança não lhe fornecem senão poucos objectos que elle esteja em estado de pagar, e ignora até o nome da maior parte das cousas que vem de fóra.

Estas considerações bastam para mostrar quanto são reaes as vantagens inherentes a formação e a existencia de classes em que a opulencia he hereditaria. A considerarem-se essas classes sob seu verdadeiro aspecto, são laboratorios, officinas onde se preparam as armas com o auxilio das quaes as sociedades humanas estendem sua dominação no mundo material. Luzes, capitaes, tudo o que permitte as populações affastar suas miserias, augmentar seus meios de bem-estar e de prosperidade, acha em seu seio condições e motivos de multiplicação e de desenvolvimento que faltam n'outra parte, e a civilisação só avança porque ellas abrem e preparam os caminhos onde se effectua sua marcha progressiva.

Sem duvida, as classes ricas não tiveram a consciencia bem distincta da missão que lhes pertence. He de alguma sorte sem o saberem que se tem conformado com ella; mas emfim bastou que cedessem a impulsão das inclinações, dos gostos, dos sentimentos proprios de sua situação especial para que essa missão fosse preenchida, pelo menos na medida necessaria a cada época de civilisação; e tudo attesta que, não menos indispensavel no futuro do que no passado, ella não deixará de pertencer aquelles a quem, até o presente foi confiada. Vede as populações modernas! Debalde se elevaram ellas a um grão de saber e de prosperidade de que nunca se approximaram as mais illustres nações da antiguidade; debalde herdaram conquistas successivas das numerasas gerações que a precederam sobre a terra; tudo se deteria, tudo se paralysaria em seu seio, se a obra reservada até aqui as altas classes chegasse a ser interrompida. Presentemente, como nos seculos passados, fica confiado á essas classes o cuidado de acolherem, de reunirem, de produzirem as luzes que esclarecem e guiam a marcha dos povos, e fora do seu seio só bem poucas novas poderiam apparecer. Não que seja possivel iniciar as massas em bom numero de conhecimentos cuja falta pesa dolorosamente sobre sua existencia, e talvez mesmo não haja dever cujo cumprimento tenha-se tornado mais desejavel; porem, nada nos melhoramentos esperados do futuro, permitte admittir que aquelles a quem faltam os longos descanços que reclamam os fortes estudos, possam, á final, contribuir efficazmente para o progresso regular e continuo das adquisições da intelligencia. A medida que o nivel das sciencias se levanta, ellas impoem aos seus adeptos mais rudes trabalhos e sacrificios mais honerosos. Só devolando-lhes a vida inteira he que elles conseguem estender as suas conquistas. Ainda mais: tal observação que de repente vem lançar sua luz inesperada sobre os factos e as leis verificadas, tal dado graças ao qual se effectua um passo para a verdade, não podiam ser obtidos senão a custa de immensas pesquizas, de experiencias muitas vezes começadas, algumas vezes mesmo de viagens longinquas e dispendiosas; e como taes operações não são possiveis senão a homens que unem as vantagens da abastança as luzes de uma alta instrucção, as descobertas scientificas só continuaram a multiplicarem-se nas ordens onde até agora se tem encontrado as condições que, sós, favorecem e protegem o seu desenvolvimento.

Ja se vê a desigualdade das fortunas não he nem um accidente na vida da humanidade, nem o effeito de um rigor providencial de que ella tenha direito de queixar-se. Longo disso: he uma necessidade que não lhe foi imposta senão conforme o seu proprio interesse; he o meio de que o Creador se servio para po-la em estado de desenvolver todo o poder de suas faculdades e de engrandecer progressivamente em intelligencia, em dignidade, em bem-estar. A humanidade não podia experimentar neste mundo senão um destes dous destinos: ou vegetar na ignorancia e abjecção primitiva, sem outro cuidado que o de satisfazer seus apetites materiaes, incapaz de progresso, limitada a mover-se no acanhado circulo de uma actividade toda animal, ou adquerir os bens que lhe faltavam, elevar-se pelas sciencias e industria á um mais alto grão sobre a escala dos seres, impôr o sello de suas vontades a natureza terrestre, e constrange-la a fornecer-lhe continuadamente novos e mais amplos meios de melhorar sua existencia. He o cumprimento deste ultimo destino que a desigualdade tornou e podia só tornar possivel (1).

Sem duvida, o bem produzido pela desigualdade das riquezas não foi puro de toda a mistura de mal. Nada neste mundo he isento delle e depois, nos factos consummados, não devia tudo proceder unicamente das leis primordiaes que impoem á organisação social suas formas fundamentaes. Se a Providencia não permittio que essas leis podessem ser esterilisadas, deixou aos homens a liberdade de aggravarem e viciarem os seus effeitos naturaes; e de suas obras tem sahido mais de uma vez tristes consequencias. Desta sorte, succede ás classes a quem coubera a duplice superioridade das riquezas e das luzes, fazerem destas um instrumento de dominação; ellas tem-se arrogado todas as vantagens, todas as distincções do estado social, e então as massas, ao jugo das miserias da vida selvagem, viram succeder outros jugos. Sobre ellas pesaram captiveiros diversos, e em soffrimentos, em degradações moraes he que pagaram a attenuação de sua antiga indigencia. Era impossivel todavia que taes ultrages aos direitos da humanidade permanecessem eternos. A desigualdade podia corromper-se em seus desenvolvimentos, não podia perder sua acção civilisadora. Debalde as castas dominantes guardavam todas as vantagens annexas a opulencia; debalde trabalhavam por concentra-las em seu proprio seio, os gostos, as inclinações, as necessidades que recebiam da altura das situações privadas, operavam em sentido contrario e desfaziam a mesma obra do seu egoismo. Por isso mesmo que eram ociosas e ricas, essas castas eram sensiveis aos encantos do espirito; amavam as artes e as letras, buscavam com cuidado o luxo e a magnificencia, e era liberalmente que remuneravam aquelles cujas fadigas lhes proporcionavam satisfações a que attribuiam demasiado preço. O que resultou dahi? He que assalariando abundantemente os homens cujos trabalhos mais correspondiam ao seu desejo, pozeram em suas mãos elementos de bem-estar e germens de independencia que o tempo tinha a missão de amadurecer e fecundar. Deste modo, das fileiras das classes subjugadas sahiram pouco a pouco familias ás quaes pertenceram a abastança e a instrucção; o numero dellas augmentou-se gradualmente, e chegou o momento em que, nas regiões as mais florescentes, as proprias massas adquiriram a força e a intelligencia necessaria para libertarem-se dos laços com que se as tinha honerado, e recobraram os direitos de que estavam privadas.

A lembrança das violencias e das injustiças do passado pesa ainda sobre muitos espiritos. Ao primeiro aspecto, he natural pensar que a desigualdade das riquezas, não seria tão notada se as massas não tivessem vivido, durante tantos seculos, sob o peso de exclusões e servidões oppressivas, e alguns escriptores, com effeito, suppoem que a indigencia não tem outra causa senão a longa existencia dos privilegios, cujo fim era concentrar no proveito do pequeno numero, bens de que todos deveriam participar.

Esta asserção só he verdadeira no que respeita o grão geral de riqueza das diversas sociedades, ella não o he no que respeita a existencia das classes á quem faltam as vantagens da sociedade. Dous grandes factos assignalavam as épochas de barbaria: um, são as conquistas territoriaes que entregaram á raças victoriosas os bens e algumas vezes as pessoas dos vencidos; o outro, são os privilegios que se arrogaram as classes governantes. Pois bem! ainda que esses factos se não houvessem manifestado, não deixariam por isso de existir massas pobres e reduzidas ao proletariado.

Examine-se qual foi o effeito das lutas entre os povos diversos que, por muito tempo, disputaram entre si a posse das mesmas regiões, e achar-se-ha, que as invasões mais completamente effectuadas não acarretaram ahi onde tiveram bom exito, desigualdades que já não subsistissem. Raças inimigas assaltaram successivamente a Grecia; sobre muitos pontos, os descendentes dos guerreiros sob cujas armas succumbira Troia, vencidos por sua vez, foram despojados de seus bens e soffreram o detestado jugo da escravidão; mas a situação respectiva das diversas partes da população não foi differente do que d'antes era. Os chefes heroicos cujos nomes immortalisou Homero, tinham subditos e escravos; seus vencedores os tiveram tão bem: somente homens livres expiaram sua derrota descendo á classe dos que elles proprios tinham posto e conservado na escravidão.

Não succedeu de outra sorte nos paizes onde semelhantes acontecimentos se realisaram. Antes de Cesar subjugar as Gallias, a população compunha-se alli de uma nobreza rica e poderosa, de homens livres e de escravos. A conquista romana não lhes modificou a composição, e quando as raças germanicas vieram estabelecer-se sobre o solo, o que se apropriaram foi arrancado aos ricos e não á multidões que nada possuiam.

(1) Deveramos abster-nos em nossas investigações sobre as causas da desigualdade da riqueza, de toda consideração que não entra directamente no assumpto. Entretanto bom he recordar que a desigualdade das aptidões e das condições não he menos essencial ao desenvolvimento da moralidade humana do que no do saber e da riqueza. Primeiramente, nada do que concorre para determinar ou para facilitar os progressos do espirito, he sem effeito sobre a moralidade humana. Quanto mais se estendem as luzes, tanto mais as consequencias remotas dos actos tornam-se visiveis, e quanto mais se dilata o campo aberto á distincção do bem e do mal, tanto mais a lei moral ganha em clareza, em poder, em efficacia. Em segundo lugar, he evidente que a differença das situações sociaes he que assignala e faz sobresahir o fim moral de nossa existencia. Se não houvesse nem ricos nem pobres, nem fracos nem fortes, não teriam os homens a faculdade de auxiliarem-se reciprocamente ou de offenderem-se, e por falta de motivos de manifestação, as idéas de direito, de dever, de justiça, deixariam de desenvolver-se. A desigualdade, pelo contrario evoca e verifica essas idéas. Fundando entre os homens relações de dependencia mutua ella lhes impõe obrigações cujo cumprimento os chama a traçarem para si regras de conducta. He-lhes preciso investigar onde se acha o bem moral, quaes são as prescripções da equidade; e, a proporção que avançam em suas investigações do verdadeiro e do justo mais bem conhecidos, são levados a guardarem em suas relações mais dignidade, sabedoria e benevolencia.

As instituições, com o auxilio das quaes as classes dominantes trabalharam por conservar em seu proveito a riqueza territorial, tiveram consequencias mui lamentaveis. Privando as massas de moveis cuja impulsão teria tornado o trabalho mais activo e mais fecundo, enfraquecendo entre os privilegiados as disposições para a economia, viciando o emprego de uma parte dos capitaes adqueridos, ellas retardaram, em detrimento de todos, o desenvolvimento das artes mecanicas e da abastança; mas se contribuiram para manter o grande numero sob o peso da indigencia, se contiveram os esforços que o teriam libertado d'ella, não lhe fizeram uma condição differente da que anteriormente lhe tocára. Antes da época em que essas instituições se estabeleceram, já a multidão se havia disposto sob a dependencia dos ricos, e tinha aceito seu patrocinio interessado, afim de escapar dos rigores da penuria. Logo que a civilisação começou seu curso, houve familias reduzidas a subsistirem unicamente de salarios, e nunca existio paiz algum onde o proletariado não se tornasse o quinhão de uma immensa parte da população. Os Estados Unidos d'America mesmo sempre contaram pobres e mendigos; e a facilidade de chegar á propriedade não impedio ahi a desigualdade das fortunas de manifestar-se sob as formas e com todos os contrastes que a caracterisam na velha Europa.

Não he pois nos actos de violencia e de oppressão commettidos durante os tempos de ignorancia e de barbaria, que se deve procurar a causa da formação de uma classe de proletarios. Esta causa acha-se n'outra parte; ella tinha começado a obrar antes que existissem leis e codigos, e obraria sobre todos os regimens possiveis. Toda a riqueza he de creação humana. Se a natureza fornece os seus materiaes, toca aos homens po-los em obra, e tirar delles productos dotados de utilidade e de valor que ficam sua propriedade. Ora, á esforços de poder desigual corresponderam resultados diversos. Aquelles somente que souberam apropriar-se e confeccionar as cousas necessarias ás suas necessidades tornaram-se ricos, os outros permaneceram pobres e destituidos. Para a época em que a terra entrou no dominio industrial, as mesmas circumstancias operaram mais efficazmente ainda. Era preciso para apossar-se della applicar-lhe trabalho; era preciso rotea-la, e cultiva-la; e esse rude labor exigia avanços que todos não podiam consagrar-lhe. He isso o que deu as terras somente um certo numero de senhores, e o que afinal só deixou a uma multidão de familias a opção entre a vida errante ou o trabalho por conta de outrem. Essas familias preferiram salarios seguros aos fructos incertos da pesca e da caça, e tornaram-se a raiz das classes operarias.

Dest'arte effectuou-se no meio de accidentes numerosos e diversos, a classificação das populações. Se todos não obtiveram os gozos da propriedade, não foi seguramente nem por falta de acção, nem por falta de espaço de que cada um tivesse direito de apoderar-se. Foi pela impossibilidade em que se achavam muitas familias de occorrerem as despezas de um estabelecimento agricola ou industrial; fóra do estado de cultivarem com successo, ellas offereceram seus serviços á aquelles que podiam utilisa-los e viveram do preço que disso receberam.

A considerarem-se os factos em toda sua simplicidade, eis-aqui qual foi a sua verdadeira marcha. A humanidade inteira começou por soffrer as miserias da vida selvagem. A cada progresso de sua actividade, novas riquezas virão alliviar o peso de seus males e dar a abastança aquelles de quem eram obra. Assim se elevaram successivamente ácima da indigencia commum e primitiva, classes investidas das vantagens da propriedade. Nada no movimento de ascenção dessas classes foi prejudicial aos interesses da porção das populações que nelle teve a menor parte: longe disso, os elementos de prosperidade adquiridos pelos ricos fructificaram em proveito de todos; os capitaes e os conhecimentos colhidos desceram a esclarecer, a fecundar o trabalho das massas, e numerosos melhoramentos se realisaram em sua condição. Eis-ahi os factos, desembaraçados de todas as complicações que hão encoberto á sua ausencia. A' medida que a civilisação desenvolveu o seu poder, vio-se engrossarem as fileiras onde reinava o bem estar, rarefazerem-se aquellas onde se faziam sentir as privações, e, nessas mesmas, as privações diminuirem de intensidade e de rigor. Pois bem, tudo attesta que o mesmo acontecerá para o futuro. Compete a sciencia libertar as sociedades do jugo das miserias que cercavam o seu berço; e quanto mais a sciencia multiplicar suas conquistas, tanto mais crescerá o numero dos homens chamados aos gozos da riqueza, tanto mais diminuirão os soffrimentos daquelles que não chegaram a obte-las.

H. Passy.

Dr. Henriques de Souza.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 4 mezes — 9 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	52:515$715
Idem do dia 9	13:134$847
	65:650$592

Descarregam hoje 10 de setembro

Galera portugueza—*Margarida*—lagedo.
Brigue portuguez—*Maria Feliz* — arcos e vimes.
Galeota belga—*Jeanette*—mercadorias.
Escuna hamburgueza — *Gustavo* — idem.
Hiate brasileiro—*Angelica*—generos do paiz.

Importaçao'.

Patacho francez *Aspirant*, vindo de Marseilhe, consignado a J. R. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

204 pipas, 21 meias ditas e 103 barris vinho, 30 caixas azeite doce, 73 saccos rolhas; aos mesmos consignatarios.

Hiate nacional *Fortuna*, vindo da Bahia, consignado a Antonio de Almeida Gomes & Companhia, manifestou o seguinte:

1 bahú calçados; a Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
5 saccas café; a Manoel Antonio da Silva.
2 caixões diversas miudezas; a José Alves da Silva Guimarães.
3 caixões e 437 caixinhas charutos; a Manoel Tavares Cordeiro.
1 caixão chapéos, 10 fardos tabaco, 300 caixas charutos, 1 caixão e 30 latas tabaco em pó; a Francisco José de Magalhães Bastos.
9 caixões charutos, 15 fardos tabaco; a Antonio José Soares.
1 caixão charutos, 2 saccos cola; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
1 caixão charutos; a José Baptista da Fonseca Junior.
2 caixões charutos; a Alfredo Willers.
490 caixinhas charutos; a Palmeira & Beltrão.
2 barricas e 4 saccas farinha de mandioca; a Amorim & Irmãos.
1 caixão charutos; a Domingos Alves Matheus.
20 latas oleo de ricino; a Lima Junior & Companhia.
2 caixões e 1,543 caixinhas charutos; a José Vicente de Lima.
3 caixões miudezas; a Joaquim Ribeiro Pontes.
77 barris pregos; a Rothe & Bidoulac.
1 caixão charutos; a Manoel do Amparo Cajú.
29 fardos tabaco, 3 caixões e 8 caixotes charutos; a Manoel Antonio Teixeira.
1 caixa obras de bronze, 1 barrica mangas de vidro; a Brander a Brandis & Companhia.
1 pipa azeite de palma, 13 saccos cola, 36 tôros de jacaranda.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6	2:230$423
Idem do dia 9	310$274
	2:540$697

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6	42$853
Idem do dia 9	1$091
	43$941

Exportaçao'.

Maranhão e Pará, brigue-escuna nacional *Rapido*, de 144 toneladas, conduz o seguinte: 2 caixões com 1 prelo e seus pertences, 1 pacote couros, 40 caixas chitas, 5 pacotes cobertores, 150 barris manteiga, 20 caixinhas chá, 20 saccas pimenta, 5 balas papel almaço, 9 caixas dito de machina, 4 barricas e 1 caixote apparelhos de louça, 20 folhas de ferro, 1 caixão chapéos e bonetes, 459 saccas farinha de mandioca, 78 barris e 6 quartolas azeite de carrapato, 111 rolos de fumo, 20 caixas stearinas, 1 caixote folhetos impressos, 8 barris azeite de mamona, 25 saccas café pilado, 70 garrafões espirito, 6 saccos cola, 12 fardos fumo em folha, 11 caixas rapé arêa preta, 224 barriquinhas com 978 arrobas e 16 libras de assucar, 1 caixão com 100 caixinhas de charutos, 140 caixinhas ditos, 50 barris manteiga, 12 latas tabaco, 1 caixão pães de assucar refinado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 9	2:101$061

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6	8:558$081
Idem do dia 9	2:313$015
	10:872$096

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 9.

Bahia—10 dias, hiate brasileiro *Amelia*, de 61 toneladas, mestre Joaquim José da Silveira, equipagem 7, carga tabaco, charutos e mais generos; a Novaes & Companhia.

Rio de Janeiro—15 dias, barca brasileira *Mathildes*, de 233 toneladas, capitão Jeronymo José Telles, equipagem 11, carga vazilhames e lastro; a Manoel Alves Guerra Junior. Conduz a familia do capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia—Brigue inglez de guerra *Starr*, commandante F. Warren.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do terceiro lanço da ramificação da estrada do Sul para a villa do Cabo avaliada em 14:993$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de setembro de 1853.—O Secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 3. lanço da ramificação do Cabo serão feitas de conformidade com a planta, perfis e mais riscos juntos ao orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 14:993$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de 12 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a 1.ª, depois de feita a terça parte das obras; a segunda, depois de concluidas dous terços; a terceira depois do recebimento provisorio; e a quarta depois da entrega definitiva á qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiada as obras, o arrematante deverá proporcionar transito ao publico em toda a extenção do lance.

5.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 29 de setembro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude em Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia ácima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de agosto de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos, apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes a contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em 3 prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda; igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas, com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de principiar a obra, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 6 de outubro proximo vindouro vai novamente á praça, para ser arrematado a quem maior preço offerecer perante a mesma junta, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar, nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado annualmente em . .	72$000
Brejo	62$000
Cimbres	123$000
Flores e Floresta	325$000
Boa-Vista e Exú	217$000

A arrematação será feita por tempo de 2 annos a contar do 1. de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1. de setembro de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

Correio geral.

A escuna nacional *Titania* recebe a mala para a Bahia hoje (10) as 5 horas da tarde.

— A camara municipal do Recife principia a 3.ª sessão ordinaria do corrente anno, no dia 14 deste mez.

Consulado de Portugal.

Achando-se pelas ultimas disposições regulamentares competentemente autorisados os empregados consulares de S. M. Fidelissima, a redigirem procurações bastantes, escripturas e outros quaesquer contratos ou documentos publicos que tenham de servir e fazer fé em Portugal e seus dominios; assim o faço constar a quem convier, e convido a todos os subditos portuguezes residentes nesta cidade ou que a ella vierem, a quem sejam necessarios taes documentos, para que se dirijam a este consulado casa n. 6, defronte do Trapiche Novo, nas horas do seu expediente, das 9 da manhãa ás 4 da tarde. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 13 de agosto de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira.*

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se faz publico para conhecimentos de todos os proprietarios dos embarcações empregadas no trafico dos rios navegaveis desta provincia, que em virtude dos arts. 70 e 76 do regulamento das capitanias deverão solicitar as licenças annuas, e o arrolamento das ditas embarcações, isto no prazo de 30 dias, findos os quaes se imporá as multas a aquelles que deixarem de ter semelhantes documentos. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 5 de setembro de 1853.—No impedimento do secretario,

João Roberto Augusto da Silva.

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está a concurso á cadeira de instrucção elementar, do primeiro grão de Cruangi; com o prazo de 60 dias da data deste. Directoria geral 3 de setembro de 1853.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

— O presidente da assembléa geral dos accionistas do banco de Pernambuco, convoca a reunião extraordinaria dos mesmos accionistas para se tratar dos objectos já declarados no edital da convocação para o dia 8 do corrente, por se não haver reunido o numero exigido para se deliberar. A reunião terá lugar no dia 26 de setembro do corrente anno, ás 11 horas no lugar do costume, e para a votação tem de proceder-se na conformidade do artigo 21 dos estatutos. Recife, 8 de agosto de 1853.—*Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque*, presidente.—*José Bernardo Galvão Alcanforado*, primeiro secretario.

SABBADO 10 DE SETEMBRO DE 1853.
RECITA LIVRE DE ASSIGNATURA.

Depois que a orchestra tiver executado uma escolhida ouvertura, subirá a scena pela segunda vez o drama brasileiro em 4 actos,

FERNANDES VIEIRA
OU
Pernambuco libertado.

Finalisará o expectaculo, com a excellente comedia em 1 acto,

A ESCADA DE MAÕ,

na qual tomarão parte a senhora D. Manoela, Orsat, Mendes, Amoêdo, e Coimbra.

A senhora D. Leonor Orsat Mendes, achando-se incommodada, e não desejando que a empreza soffra interrupção em seus trabalhos, esforçar-se-ha em desempenhar as partes que lhe foram distribuidas.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Os senhores assignantes que pretenderem ficar com seus camarotes e cadeiras, mandarão prevenir de as 10 horas do dia do expectaculo; não vindo até esta hora, serão vendidos a quem apparecer.

AVISOS MARITIMOS.

— Freta-se para os portos do norte até o Acaracú, o patacho *Imaregoso*: a tratar na rua do Queimado n. 15, loja de Bernardino José Monteiro & Irmão, ou com o mestre a bordo do mesmo patacho.

Para a Bahia.

Segue no dia 11 do corrente a veleira escuna nacional Titania, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios na rua da Senzala Velha n. 154.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias, por já ter a maior parte de sua carga prompta, o bem conhecido o veleiro, hiate *Capibaribe*, para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Ceara', Maranhao' e Para'.

Segue com brevidade o brigue Conceição: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirí a-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Para Penedo com escala por Maceió, a barcaça *Triumphante*, mestre José Eugenio dos Passos, segue impreterivelmente no dia 10 do corrente mez, por já estar com tres partes da carga a bordo, para o resto e passageiros trata-se no caes do Ramos armazem n. 2.

— Para o Rio de Janeiro seguirá com brevidade o brigue *Leão* por já ter a maior parte da carga prompta, o qual ainda póde receber alguma, assim como escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim & Irmãos.

— Para o Assú deve sahir no dia 15 do corrente a barca nacional *Esperança*: quem nella quizer carregar, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

LEILO'ES.

Prazo de 12 mezes.

Manoel Joaquim Ramos e Silva fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um explendido sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias deste mercado, e a mór parte, recentemente despachadas: terça feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cadeia do Recife.

— O agente Oliveira fará leilão, para liquidação de contas, de boa porção de mobilia, consistindo em um sofá, cadeiras, mesa de meio de sala, bancas de jogo, cama de armação, mesa de jantar, cadeiras de jatobá, marquezas, commoda, banquinhas, uma carteira pequena, lavatorios, toucadores, quartinheiro, mesas diversas, quadros, estojos para costura, carteiras portateis, e diversas obras de prata, e outros artigos em conta: quarta-feira 14 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa da rua da Cadeia do Recife, primeiro andar por cima do armazem de louça, defronte do becco Largo.

AVISOS DIVERSOS.

— Roga-se ao Sr. engenheiro encarregado das obras publicas, lance suas vistas sobre a estrada de Olinda, na qual todos os dias se quebram carros, por quanto os quatro gatos que alli andam concertando não adiantam um palmo por dia de concerto.
O guarda das estradas.

— Precisa-se alugar uma casa com bastantes commodos, na Capunga ou Passagem: a tratar no pateo da ribeira n. 25.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio desta cidade, que deixou de ser socio e gerente da casa dos Srs. Francisco Alves da Cunha & Companhia, nesta praça desde o 1. do corrente mez, sendo substituido pelo Sr. Joaquim Alves da Cunha, ao alcance do qual ficam todas as transacções da mesma; esperando por isso da benevolencia de todas as pessoas com quem teve a honra de tratar durante a sua gerencia, hajam de ter a bondade desculpa-lo das faltas que por ventura commettesse; sendo mais de seu dever respeitosamente confessar-se eternamente grato aos multiplicados obsequios, e attenções, que sempre lhe prestaram.
Luiz Augusto Fernandes Vieira.

— Precisa-se de 500$000 rs. a premio de 2 por cento ao mez, por espaço de 6 mezes, sob hypotheca em um sitio distante desta praça duas leguas: na rua da ordem terceira de S. Francisco n. 52.

— Aluga-se uma casa de pedra e cal, nova, com commodos para familia, na Capunga: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 30, segundo andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que revogou a procuração que havia passado ao Sr. Domingos Henrique de Oliveira em data de 14 de abril de 1848, por outra nova, em que constitue seu procurador ao Sr. José Dias da Silva, com poderes especiaes e geraes, não só na praça de Pernambuco, se não tambem em differentes lugares, ainda mesmo nos reinos estrangeiros.
Joaquim Soares Rapozo da Camara.

— Manoel Luiz de Abreu vai ao Rio de Janeiro tratar de seus negocios.

— Quem quizer dar uma criança para criar em uma casa capaz, dirija-se á rua da matriz da Boa-Vista n. 14; affiançando-se que o leite he muito bom.

— No dia 9 do corrente perdeu-se uma charuteira, contendo dentro 95$000 rs. em sedulas, e porção de contas sem numero, papeis de importancia e uma letra paga sem recibo, vencida no 1. de agosto deste anno: quem achou a dita charuteira leve-a á taberna da esquina da rua das Flores, n.... que terá 10$000 rs. de gratificação.

— A pessoa que no *Diario* de 9 annunciou precisar de 200$000 rs. a premio, póde dirigir-se á rua de Horias n. 22, primeiro andar, das 9 horas em diante.

— O Sr. Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, tem uma carta do sertão, na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia, e como se ignora sua residencia, roga-se-lhe de a mandar buscar.

— Precisa-se de 200$000 rs. a premio, dando-se por hypotheca uma morada de casa em Olinda, ou uma firma desta cidade.

— Tendo-se de arrematar os bens penhorados a Antonio Pereira Tyranno, por execução de Antonio Tito Pereira Borges, sendo os bens cadeiras e commoda, no dia 12 do corrente mez, na porta do Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de S. José: quem pretender, dirija-se a porta do mesmo Illm. Sr. juiz.

— Na rua da Cruz n. 28, existe uma carta para o Sr. João José Gomes da Costa e Silva Filho.

— No botequim da rua Nova, precisa-se de um caixeiro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de um estrangeiro com familia: quem estiver nestas circumstancias e se quizer alugar, dirija-se á rua da Cruz do Recife, sobrado n. 1, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Para a padaria da rua larga do Rosario n. 48, precisa-se de um bom forneiro, forro ou captivo: a tratar na mesma.

— Manoel José Moreira embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Rosaria, crioula.

— Siqueira & Pereira embarcam para o Rio de Janeiro os seus escravos Luiz, Justino e Ludovina, todos crioulos.

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos militares, convida aquelles de seus irmãos que ainda não receberam suas patentes, para que as venham receber no consistorio da respectiva irmandade em todos os dias uteis, das 4 horas até as 6 da tarde, visto que pelo regulamento do cemiterio publico ninguem póde ser alli inhumado nas catacumbas de suas irmandades, sem que seja apresentada a respectiva patente, competentemente sellada com o sello de 160 rs.

— Sahindo a vender tapiocas a preta Joaquina no dia terça feira a tarde, não voltou mais; os signaes são os seguintes: baixa, magra, muito feia, com os pés grossos, tem andar como quem está passeando, ja representa mais de 50 annos, e tem muitos cabellos brancos por junto da testa, tem as mãos que parecem inchadas e não as póde abrir bem, e por cima de cada dedo tem um callo, levou vestido de ganga azul já desbotado, e panno da Costa tambem velho; levou um taboleiro, e uma bandeja grande, faz um anno que ella veio de Pedras de Fogo, onde esteve fugida 6 mezes, e talvez se tenha encaminhado para as mesmas bandas, portanto se pede as autoridades policiaes e capitães de campo que a prendam e tragamna travessa da Trempe, n. 9, que será bem recompensado.

— Por infinitas vezes tem-se rogado ao Sr. Baptista, que foi sargento do 5º batalhão de fuzileiros, hoje pertence ao 11º de caçadores, para apparecer na rua da Guia n. 9, não o fazendo publicar-se-ha o motivo porque se chama o mesmo Sr.
João Francisco de Souza.

— Aluga-se o sitio do Sr. Gadu, no Manguinho, tendo grande casa de sobrado, que acommoda uma grande familia, duas cacimbas d'agua de beber, e muitas fruteiras: quem o pretender, póde ir ve-lo, e para ajustar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de José Pires de Moraes.

— Ainda está por alugar o sobrado de Anecleto José de Mendonça, nos Coelhos, com grandes commodos: a tratar com o mesmo Mendonça, a qualquer hora do dia, na casa da balança nas Cinco-Pontas.

— Quem annunciou alugar um preto, para ajudar outro na cozinha, ou para todo o serviço: dirija-se a rua do Rangel n. 21, que achará com quem ajustar fazendo conta as partes.

— Manoel Joaquim do Nascimento, morador em Apipucos, declara, que deixou de ter taberna desde o anno de 1851.

— Uma mulher branca, de meia idade, e de bons costumes, se offerece para ser ama de casa de homem solteiro, ou casado com pouca familia: na rua das Trincheiras n. 32.

— Quem annunciou querer comprar uma corrente de relogio de ouro muito bom, e de lei, appareça na rua do Rangel n. 21, de manhãa antes das 10 horas ou meio dia, que achará com quem tratar.

— José Ribeiro Guimarães faz sciente ao publico que desde o dia 31 de agosto proximo passado, se ha desligado da firma social de João José de Medeiros Corrêa & Companhia, ficando a cargo e sob a responsabilidade dos socios restantes todo o activo e passivo da referida sociedade, cujo prazo do contrato findou em 30 de junho do corrente anno, retirando-se o annunciante com o que á parte respectiva lhe era devido por seus interesses sociaes. Parahiba 1. de setembro de 1853. —*José Ribeiro Guimarães.*

DAGUERREOTYPO.

Tiram-se retratos á daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, com pratica ou sem ella, preferindo-se dos chegados ha pouco do Porto: na rua da Roda n. 52, se dirá quem precisa.

— Dá-se até a quantia de 500$000 rs. a juros, com boas firmas, ou com hypotheca em casas terreas: na rua Nova, loja n. 12, se dirá quem dá.

— Precisa-se de um caixeiro, para o balcão de uma padaria, que tenha pratica deste negocio: aquelle que estiver nas circumstancias, e afiançar a sua capacidade, póde dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que achará com quem tratar.

— O Sr. Manoel Moreira da Rosa, tenha a bondade de vir pagar a quantia de 20$150 rs. que deve em parte de bilhetes de loteria, na rua do Queimado, n. 49. — *Antonio José de Azevedo.*

— O Sr. Francisco de Amorim Lima, morador em Santo-Antão, haja de vir pagar a quantia de 67$ rs. que he devedor, na rua do Queimado, n. 47. — *Antonio José de Azevedo.*

— O Sr. J. V. O. M., tenha a bondade de vir pagar na rua do Queimado, n. 49, a quantia de que não ignora, do contrario seu nome será publicado por extenso. — *Antonio José de Azevedo.*

Loteria do Rio de Janeiro.

No dia 27 de agosto, deviam correr as rodas da loteria 18. concedida a beneficio das matrizes da provincia; até 7 do corrente mez de setembro, devem correr as rodas da loteria 4. do Estado Sanitario. Esperamos as listas de ambas estas loterias, no dia 16 do corrente, se fôr o vapor Guanabara, que vier daquella capital, como supponos: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, existe para se trocar uma perfeita imagem da Senhora da Conceição, vinda de Lisboa.

— Aluga-se uma casa de 2 andares, com bastantes commodos, ou de um andar e sotão, nos bairros da Boa Vista, Santo Antonio, e S. José: a pessoa que tiver, dirija-se a rua larga do Rosario, loja n. 26, que se dirá quem precisa.

— O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Portugal, a tratar de sua saude, até principios do anno proximo futuro, roga encarecidamente a todas as pessoas que lhe são devedoras, hajam de lhe satisfazer seus debitos até o dia 15 de novembro proximo futuro, e do contrario usará dos meios da lei, isto para tambem poder satisfazer a quem deve.
Francisco Antonio Pereira Braga.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— O Sr. Mazael Alfodio de Figueiredo tenha a bondade de mandar ou ir pagar a quantia de 2$300 rs, que he devedor na rua do Queimado n. 49, do contrario se publicará o meio por que foi contrahida esta divida.— *Antonio José de Azevedo.*

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 8, na rua da Aurora, que tendo sido arrendado pelo Sr. Fonton, para o Sr. Corbet, de Londres, este mandou aviso de não vir, e por isso correndo está por sua conta até novo arrendamento: quem o pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

— Deseja-se engajar com alguns hoteis, botiquins e casas de pasto, a dar-lhe a quantidade de leite que precisarem para seus estabelecimentos, garantindo-se a pureza; podendo vir para este fim em flandres fechados com cadeados, que se mandarão fazer de proposito para este fim: a tratar na travessa do Queimado n. 3.

— Na rua da Soledade n. 70, ao pé da Trempe, continuadamente se está recebendo de França, Rio de Janeiro e Portugal, não só muitas variedades de dalias, como tambem roseiras novas, e promette-se continuar: por isso, este he o ultimo lugar aonde já se dispõem muitas dellas, e por preços razoaveis; assim como tambem ha outras variedades de flores e arvores de fructo. Este estabelecimento he de pouco tempo, porém nesta cidade não ha igual.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição; no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

ATTENÇAO'.

Casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della por conta de seus donos, affiança-se o bom tratamento, e assim como segurança dos mesmos, e tambem compra-se, e paga-se bem agradando.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignon, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Manual de medicina homéopathica, do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez, pelo Dr. P. A. L. Moscozo.

A necessidade que ha de que as pessoas que se dedicam ao estudo da homéopathia, tenham a seu alcance, os precisos meios de adquirir a instrucção indispensavel para bem praticarem estes systemas de curar, e serem assim tanto mais uteis aos seus semelhantes: e sendo de importancia indeclinavel o estudo da pathogenesia dos medicamentos, sem a qual se não póde dar passo algum seguro na pratica; obrigou o abaixo assignado, e além mesmo de completar a sua traducção do manual do Dr. Jahr, a imprimir a pathogenesia dos 144 medicamentos, que nella deixaram de ser contemplados, os quaes comporão um volume de mais de 200 paginas, que será distribuido sem augmento de preço, aos Srs. que fizeram o especial favor de assignar a traducção do importantissimo Manual do Dr. Jahr, assim como aquelles que já a houverem comprado ao annunciante continuando a ser vendido o Manual completo por 20$000 encadernado em dous volumes. Brevemente sahirá a luz o diccionario dos termos de medicina, por já estar muito adiantada a sua impressão, e será vendido por 4$000, encadernado. Consultorio homéopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar. Dr. *Lobo Moscozo.*

Attençao', o chexeiro.

O Sr. Joaquim Pereira da Costa Larangeiras não se póde retirar para fóra do imperio sem que primeiro salde contas com o abaixo assignado, e trate o quanto antes de lhe vir pagar, do contrario terá de ver sempre o seu nome nesta folha, e roga-se a qualquer capitão de navios de o não receber a seu bordo, sem que elle apresente recibo em como pagou ao annunciante, e se acaso o receber terão de passar por algum incommodo.
Manoel Antonio de Souza Ribeiro.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos.

Srs. Redactores: — Permittão que me prevaleça de seu conceituado jornal para dar o mais publico e sincero testemunho de gratidão ao Sr. José Dias da Silva Guimarães meu muito presado amigo.

Tendo deixado por occasião de minha partida no anno proximo passado para a Europa o Sr. Guimarães encarregado de meus negocios, tive a satisfação de no fim de 15 mezes que durou a minha auzencia achar que o Sr. Guimarães tenha sido muito zeloso, tenha completamente correspondido á minha confiança. Não tendo sido nisso movido por interesse pois que tomando aquelle encargo só teve em vistas fazer-me favor, torna-se o Sr. Guimarães por essa razão ainda mais digno de encomios, e eu devedor para elle da mais viva gratidão.

Receba pois o Sr. Guimarães estas linhas como fraca prova de meu sincero agradecimento e queira desculpar-me se assim offendo sua modestia.

Recife 3 de setembro de 1853.
Manoel de Souza Guimarães.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista, ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora na sua residencia, na rua Nova n. 19, 1.º andar.

Delouche, relojoeiro,

vende e concerta relogios, por commodos preços: na rua Nova n. 11, loja de Mr. Gadault.

28
RUA DAS CRUZES
ELEMENTOS
DE
HOMEOPATHIA.
SAHIO A LUZ A SEGUNDA EDIÇAÕ

d'esta obra composta pelo professor homéopatha **GOSSET BIMONT**; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medicina.

PREÇO 6:000 RS. ENCADERNADA.

Não precisamos hoje provar a utilidade desta obra: a primeira edição esgotada em menos de dous annos, não deixa a menor duvida neste ponto. Este successo mostrando-nos que o plano d'estes Elementos e o modo pelo qual foi seguido foram geralmente approvados, obrigou-nos a fazer novos esforços, para torna-los cada vez mais dignos do acolhimento que o publico quiz lhes prodigalisar.

Prestamos pouca attenção á critica que alguns doutores allo-homéopathas fizeram, tanto do nosso trabalho, como da preparação dos nossos medicamentos; esta fracção diminuta julga ter o direito de maldizer de tudo quanto della não emana, e quer que se tome como palavra do Evangelho tudo o que ella produz.

He pois sem o menor escrupulo de consciencia, que nos resolvemos a publicar esta segunda edição, afim de convidar o publico a experimentar a nossa doutrina fornecendo-lhe os meios; não duvidando que, as pessoas conscienciosas, que se convencerem da verdade, procurarão adquerir conhecimentos mais vastos nos livros que se estão publicando, tanto na Europa, como no Brasil. *Sapienti sat.*

AO PUBLICO.

O desejo de sermos util a humanidade, concorrendo com o que podermos dispor para aliviar os soffrimentos dos que poderem algumas enfermidades, que, apezar dos esforços da medicina se tornam, a maior parte das vezes, rebeldes ao longo e fastidioso tratamento até hoje conhecido e empregado, nos animam a offerecer aos habitantes desta bella provincia os nossos serviços na arte de cura-las radicalmente por um novo systema, ainda entre nós desconhecido. Os curativos instantaneos praticados, á vista de muitos senhores, em pessoas conhecidas que soffriam de rheumatismos e de nevralgias, entrando nesse numero o Sr. José Leandro de Godoy de Vasconcellos, um sargento de um dos batalhões existentes nesta cidade, de um escravo do Illm. Sr. major Antonio da Silva Gusmão, bastarão para convencer da efficacia desse novo methodo de curar.

As pessoas que se quizerem tratar das molestias, abaixo declaradas, poderão dirigir-se ao consultorio de Santos Marques, na rua da Cadeia do Recife n. 40, do meio dia as 2 horas da tarde, e das 7 as 8 da noite dos dias uteis.

ADENITIS, inflamação das glandulas. ARTHRITE, dor nas articulações com inchação inflamatoria, que se muda finalmente em nós gotosos. CARDIALGIA, dôr continua ou intermittente no estomago com sensação pressiva. CEPHALALGIA, dôres de cabeça continua ou periodica. DYSECEA, dureza do ouvido, proveniente de constipação ou de rheumatismo. HYSTERIA (hypocondria das mulheres) susceptibilidade extrema do systema nervoso. ODONTALGIA, dôres de dentes proveniente de resfriamento, ou por excitação do systema nervoso. SYRIGMUS, zunido dos ouvidos com dysecea. NEVRALGIA, dôres nervosas. RHEUMATISMO, dor nas partes musculosas e fibrosas. E finalmente outras molestias do figado, dos intestinos, espasmodicas e paraliticas provenientes das suppressões das funcções e da anemia do systema nervoso. Os pobres serão tratados gratuitamente, apresentando atestado dos seus respectivos parochos.

N. B. Podemos hoje afiançar que nenhum individuo, que soffresse da gota ou rheumatismo nos procurou, depois da publicação deste annuncio, que não encontrasse um alivio consideravel no primeiro curativo, e deixasse de ficar completamente são no 5.º ou 6.º

PHARMACIA ESPECIAL
HOMEOPATHICA.
25 rua do Collegio 25
PROPRIEDADE DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Este estabelecimento acha-se provido de medicamentos todos vindos da mais acreditada pharmacia do universo — A PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DE CATELAN EM PARIS, e isso dispensa de qualquer recommendação e faz todo o seu principal elogio. Os medicamentos são preparados com os mais puros e perfeitos globulos, que por sua qualidade sem igual são os que mais custam a ser deteriorados pela humidade, e por conseguinte os que mais convem ao nosso clima, verdade esta que tem sido confirmada por todas as pessoas que tem possuido medicamentos de outra qualquer botica e desta.

10,000 A 24,000 RS.

Vende-se por este preço uma botica de 24 medicamentos, conforme o tamanho dos tubos e a qualidade das caixas.

Ha sempre promptas carteiras de 24 a 144 tubos, por preços demasiadamente commodos, e reforma-se qualquer carteira que se apresente.

Tubos avulsos 1$000 rs. Vidros de meia onça de tinctura 2$000 rs.

Na mesma pharmacia vende-se encadernado por

20,000 RS.
O
NOVO MANUAL
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA
DO
DOUTOR G. H. JAHR,
TTADUZIDO EM PORTUGUEZ
PELO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOZO.

Esta obra, a primeira e principal de todas as obras que tratam da homœopathia, he a unica que póde preencher o fim a que he destinada e satisfazer a curiosidade de todas as pessoas não só da arte, como daquellas que, com quanto não o sejam, tem precisão de exerce-la para acudir aos seus soffrimentos e aos de sua familia, applicando-lhes remedio util e que em pouco tempo possa extingui-los.

Para facilitar a qualquer pessoa do povo a intelligencia desta importantissima obra, e a de outro qualquer livro que trate de medicina, será ella acompanhada do

DICCIONARIO DOS TERMOS DE MEDICINA

contendo: a definição clara dos nomes de todas as molestias, especificando os symptomas pelos quaes cada uma se faz conhecer, e distinguir de outra: a maior parte dos termos de anatomia e physiologia com explicação sufficiente das funcções que cada orgão executa e seu machinismo, e dos termos de chimica, pharmacia, etc., etc. Esta obra acha-se já no prelo da typographia do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, e sahirá com a maior brevidade possivel.

Logo que salur esta entrará no prelo da mesma typographia o VADE-MECUM HOMEOPATHA, pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, que he o resumo das materias contendas no MANUAL DO JAHR, e em todas as outras principaes obras de homeopathia: sahirá em formato pequeno, proprio para se levar commodamente para qualquer parte. Assignatrua para o mesmo he de 5$000 rs. pagos no acto da entrega do exemplar, no consultorio homeopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Madama Theard, modista franceza, rua Nova, n. 32.

Madama Theard avisa a todos seus freguezes, e ao publico que tem sempre grande sortimento de fazendas e modas francezas, como sejam: ricas capellas de flores de laranja para noivas, mantas para noivas, lindos vestuarios para meninas, chapéozinhos de seda redondos, chapelinas de palha e de seda para menina, até 12 annos, enfeites e turbantes para senhoras, rico sortimento de fitas de muito bom gosto, ditas para guarnição de vestidos, tambem um rico sortimento de bicos estreitos e largos de verdadeiro blonde, echantillhy espartilhos de todos os tamanhos e qualidades para senhora, camisinhas e romeiras de cambraia e filó para senhora, sedas furtacôres, meias de seda de peso para senhoras, crepe de todas as côres, um grande e lindo sortimento de tranças e franjas de todas as côres, ramos de flores de laranja, ditas de côres, lindos manteletes de seda, leques para senhora, um grande sortimento de chapéos de seda de todas as qualidades e de todo o preço, de palha e sem enfeites, ditos com enfeites, e muitas outras fazendas de gosto: na mesma casa se fazem vestidos, capotinhos, chapéos trançados, roupa para meninos e meninas, e tudo quanto pertence a enfeites de senhora.

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades ácima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

— Acha-se a venda, ou a ser dada de emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontada com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporcões para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quarto voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

Arrendamento.

Arrenda-se perto desta praça, um sitio, contendo boa casa de vivenda, cocheira para carro, estribaria para 6 cavallos, casa para feitor, dita para escravos, grande cacimba, e boa casa para banhos, jardim, grande pomar contendo 600 pés de larangeiras, e muitas fruteiras delicadas, e tambem coqueiras e baixa para capim, estando esta já plantada: quem pretender dirija-se á rua da Cruz, n. 7, primeiro andar.

— Aluga-se uma preta que seja boa vendedora, fiel, e que saiba engommar, paga-se bem: trata-se na rua Direita, sobrado n. 18, primeiro andar.

LITTERATURA.

José Nogueira de Souza, com loja de encadernação e livros na rua do Collegio n. 8, acaba de receber de Lisbóa, os seguintes livros, os quaes vende a preço commodo: historia dos Girondinos por Lamartines em portuguez ornada com retratos, 5 volumes, historia da Revolução de 1848 pelo mesmo, com estampas, 4 ditos Rafael pelo mesmo, 1 dito o Conde de Monte Christo com estampas, 20 ditos Mysterios do Povo com estampas, 7 ditos Mysterios de Paris com estampas, 10 ditos ditos de Lisbôa com estampas, 4 ditos ditos de Londres, 3 ditos ditos do Limoeiro, 3 ditos livraria classica portugueza por Castilho, 26 ditos Leitura Repentina pelo mesmo, 1 volume historias pelo mesmo, 1 dito tratado de Mnemonica pelo mesmo, 1 dito o Judêo Errante com estampas, 5 ditos Memorias do Diabo, 8 ditos Filhos do Diabo, 2 ditos Portugal Pittoresco com estampas finas, 4 ditos poesias da marqueza de Alorna, 6 ditos o Panorama, 8 ditos Universo Pittoresco 6 annos, Archivo Popular, 7 ditos os dous artistas pelo conselheiro Bastos, 1 dito pensamentos maximas pelo mesmo, 2 ditos e muitas mais obras que deixo de annunciar por não fazer o annuncio mais extenso.

ANTIGA
BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Fundada por
GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

Acaba de chegar pelo ultimo navio um lindo sortimento de chapeos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de paliló, chales pretos e brancos, fitões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, luvas de pellica branca para senhoras, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de furta-côres, mantas pretas de seda, imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques e muitas outras fazendas por preço commodo.

HOMÉOPATHIA.

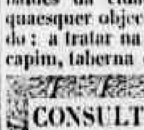
O DR. CASANOVA mudou-se para o Recife, na rua do Trapiche Novo, n. 11, segundo andar, na casa onde se acha o consulado francez, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

Pao' crioulo.

O fabricante que trabalhava na padaria da Senzala nova, estabeleceu-se na rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 26, e na mesma se acha diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cylindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amaçador visto ser amassado por machina, e na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha.
Idem imperiaes.
Idem de familia.
Araruta de ovos.
Biscoito amantes.
Araruta para.
Idem laranja.
Bolachinha ingleza.
Fatias doces.
Biscoito dôce.
Biscoitinhos.

Carroças de aluguel.



Na rua da Concordia, na penultima casa que está por acabar-se, antes de chegar ao alagado, lado esquerdo vindo da ponte da Boa-Vista, alugam-se boas e bem construidas carroças para conduzir trastes aos arrebaldes da cidade, madeiras, materiaes, e outros quaesquer objectos, tudo por preço muito commodo: a tratar na casa ácima referida, ou na praça do capim, taberna do Pimentel.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.
28 Rua das Cruzes 28.

Novo manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes.
Diccionario dos termos de medicina com 107 estampas, por Systen.
Homeopathia veterinaria, por Gunther.
Tratamento das molestias de pelle, por Jahr.
Tratado da febre amarella, por Thomas.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Atlas de anotomia com mais de 800 gravuras coloridas, por Masse.
Tratamento das molestias chronicas, por Hahnemann.
Manual de anatomia, por Costa.
Homeopathia domestica, por Hering.
Homeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do homeopatha, por Haas.
Tratamento das molestias venereas e da pelle, por Attomyr.
Elementos de homeopathia, 2.ª edição, por Gosset Bimont.
Tratamento das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e posologia ou administração das dóses, traduzido do francez, por Gosset Bimont.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Aluga-se uma casa terrea junto a ponte pequena da Passagem da Magdalena: quem quizer, dirija-se ao sitio do Cajueiro junto a Francisco Ribeiro de Brito, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um pequeno portuguez de 12 a 14 annos de idade, que tenha alguma pratica de taberna, para servir de caixeiro na villa de Porto Calvo; a pessoa que estiver em taes circumstancias, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 18.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Hoje principia a pagar-se os bilhetes premiados da 3.ª 4.ª parte da 5.ª loteria, na rua do Livramento, botica do Sr. Chagas n. 22, e desde já se acham a venda os bilhetes da 4.ª e ultima parte da 5.ª loteria, cujas rodas andam infallivelmente no dia 30 do corrente, seja qual for o numero dos bilhetes que ficarem, cujos bilhetes acham-se na praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Baptista; rua do Cabugá, botica do Sr. Moreira; e na loja dos Srs. Lisboa & Panasco; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Queimado, lojas dos Srs. Silvestre e Moraes; rua do Livramento, botica do Sr. Chagas; aterro dos Afogados, armazem do Sr. Amaro. O thesoureiro,

João Domingues da Silva.

— Aluga-se um moleque para o serviço de uma casa: quem o pretender, dirija-se á rua Velha, na Boa-Vista, sobrado de um andar, esquina do becco de João Francisco.

— Deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Antonio de Jesus, Antonio Celestino Alves da Cunha, desde o dia 6 do corrente mez, a cujo senhor agradece o bom tratamento durante o tempo em que esteve em sua casa.

— Arrenda-se na matta da Torre, um sitio com casa de pedra e cal, quartos para feitor e escravos, curraes para vaccas, todo cercado, baixas com capim, que sustentam 5 vaccas com crias; assim como vendem-se 5 vaccas com crias: a tratar na matta da Torre, sitio do leão.

— Aluga-se uma casa terrea, na travessa do Luna, com 4 quartos, 4 salas, cozinha fóra, quintal murado com portão, cacimba propria, e no fundo do quintal um sobradinho; quem pretender, dirija-se á rua do Collegio n. 10, segundo andar, até as 9 horas da manhãa, e a tarde das 3 horas em diante.

— Desappareceu no dia 5 do corrente, indo á rua do Livramento, o menor de nome Urbano Leoncio, livre, com os signaes seguintes: cor parda escura, calça preta, camisa de chita rôxa, jaqueta de ganga amarella, bonete de oleado, calçado: roga-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa que o encontrar, hajam de levar a casa n. 100 da rua da Gloria, onde reside o mesmo menor.

— Da-se 500$000 rs. a juros sob penhores de ouro ou prata, e boas firmas da praça, a 2 por cento ao mez: quem pretender, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um menino de 12 a 13 annos, com pratica ou sem ella, para estar em companhia de outrem, preferindo-se brasileiro: na taberna sita na rua de Santo Amaro n. 28.

— Pede-se encarecidamente a quem possa dar noticias do reverendo padre Henrique Camillo de Mello Pacheco, chegado de Lisboa a esta cidade no mez de novembro, de 1807 e daqui sahido para a villa do Limoeiro para capellão de um senhor de engenho e mestre dos filhos do mesmo: quem delle souber, e der noticias exactas se ainda existe neste lugar, ou em outro qualquer, assim como se falleceu, isto a bem de pessoas interessantes nestes esclarecimentos; dirijam-se ao escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, rua de Apollo n. 14.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Brum n. 20, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se todo o travejamento para a coberta do Hospital Pedro II: a tratar com o director Antonio José Gomes do Correio.

— Compra-se bronze, e cobre velho: no armazem de maçames de Manoel Ignacio de Oliveira Braga, rua do Vigario n. 4.

— Compra-se uma cadeia de relogio, sendo de ouro bom: quem a tiver dirija-se a esta typ., ou na rua do Padre Floriano, n. 27, que achará com quem tratar.

— Compra-se uma preta que saiba cozinhar, engommar, ensaboar bem, mas que não tenha vicios nem achaques, e seja de boa conducta: na rua da Roda n. 52.

— Compra-se uma porção de taboado de assoalho com uso: se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se escravos, pagam-se bem agradando; e recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria n. 7.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea sofrivel no bairro de S. Antonio ou S. José que tenha bom quintal, preferindo-se nas ruas Direita, Aguas-Verdes, Hortas, Camboa do Carmo, Flores e Cruzes: quem tiver annuncie por este *Diario*, ou dirija-se a rua da Viração, n. 9.

VENDAS.

— Vende-se um cavallo gordo, e bonito, proprio para passar a festa, na cocheira do Pedro, em Fora de Portas.

Pennas de ema.

Vendem-se na rua da Cruz, confronte do chafariz n. 19.

— Vende-se uma optima escrava preta, de 25 annos, que engomma, cose e cozinha, tudo com perfeição: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Vende-se um terreno alagado, com frente para o alinhamento da rua da Aurora: na rua estreita do Rosario, loja n. 26, se dirá quem vende.

— Vende-se o romance — Vinte annos depois, ou os tres mosqueteiros — por Alexandre Dumas, um dos melhores deste autor, em 5 volumes, contendo 11 tomos, por mui diminuto preço: na rua das Cruzes, loja de encadernador n. 29.

— Vendem-se 10 escravos de bonitas figuras, sendo uma negrinha muito linda, de 10 annos de idade; 3 escravas proprias para todo serviço de uma casa; 5 ditos de todo serviço, e 1 mulato carapina: na rua Direita n. 3.

— Vende-se farinha de mandioca, de superior qualidade, em saccas de dous e meio alqueires, do Rio de Janeiro: no armazem em frente do trapiche do algodão n. 20.

— Na loja do sobrado n. 59, na rua da Cadeia Velha do Recife, tem a venda farinha de mandioca em saccas, vinda da provincia da Parahiba, e se venderá por preço commodo; assim como tambem vende retroz carmezim, côr fina, a 16$000 rs. a libra.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

— Vendem-se peneiras de arame, mais baratas do que em outra qualquer parte: na rua do Cabugá, botica n. 11.

Que principio!

Vende-se uma taberna, na estrada dos Remedios, muito propria para um principiante, por estar bastante afreguezada e ter de fundo pouco mais de 200$000 rs.; vende-se a dinheiro ou a prazo: a tratar com Tasso & Irmãos, na rua do Amorim n. 35.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, bem afreguezada, e com bastante commodo para familia, na rua do Cotovello, por o dono querer retirar-se para fóra: a tratar na mesma rua n. 29.

— Vende-se uma porção de lãa de canna: no pateo do Terço n. 21.

— Vendem-se 4 lindos escravos, moços, de 6 a 18 annos: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51, de João da Cunha Marques.

— Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & Companhia, ha para vender caixas com charutos amantes, quem fumar saberá, e regalia, a 2$800 rs. a caixa, e de S. Felix, a 1$600.

— Vende-se uma barcaça muito nova e muito bem construida, de lote de 30 caixas, por commodo preço: quem a pretender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 54; e para ve-la, no Forte do Mattos, aonde estará patente.

— Na rua do Aragão n. 27, tem uma negra muito boa cozinheira e quitandeira, lava de sabão e he muito carinhosa para criança, vende-se por preço razoavel no caso que seja para casa boa; e o motivo de se vender he pela mesma assim o exigir.

— Na rua de Hortas n. 31, existem os seguintes generos, para se vender por menos preço do que em outra qualquer parte; azeite doce, a 560 rs. em garrafa; vinagre de Lisboa, a 160 rs., vinho branco, a 280 rs.; dito tinto, a 280 rs.; queijos novos, a 1$800 rs.; manteiga ingleza, a 560 rs.; genebra de Hollanda, a 400 rs.; farinha do Maranhão, a 100 rs. a libra; sabão branco, a 240; banha, a 280 rs.; cerveja, a 480 rs.; cha hysson, a 2$240 rs.; erva-matte, a 240 rs.; alpista, a 120 rs.; aletria a 280 rs., e outros muitos generos que a vista dos freguezes se fará todo negocio: na mesma casa se vendem dous caixões para amostras.

Cal virgem de Lisboa.

Ha para vender barris de cal nova, vinda de Lisboa na barca *Margarida*, he a mais nova que existe: na rua de Apollo n. 18, ou na praça do Commercio, escriptorio n. 6.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se um engenho na freguezia de Ipojuca, o qual tem as melhores obras possiveis; he excellente d'agua, copeiro e muito bom de assucar, bom cercado todo de vallado, etc., e faz-se um negocio mui commodo: os pretendentes, dirijam-se ao escriptorio do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, a tratar com José Joaquim de Miranda.

— Vende-se um carro de engenho com quatro bois mansos, pertencentes ao mesmo carro: na cocheira de Joaquim Marques, na rua do Canno.

— Vende-se a barcaça *Conceição*, de lote de 30 caixas, prompta a seguir viagem para qualquer porto da provincia e fóra della, etc., á prazo com firma nesta praça: os pretendentes para verem e examinarem, defronte do caes do Ramos, aonde se acha fundeada, e para tratar, na rua larga do Rosario n. 18, junto ao quartel de policia.

— Vende-se excellente bolachinha para arranjo de familia, a 2$560 rs. a arroba, e de melhor qualidade, a 3$000 rs., e fina de 1.ª qualidade, a 3$520 rs.: na rua do quartel de policia, padaria n. 18.

Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se cortes de casemira, a 3$000, 4$000, 5$000, e 6$000 rs.; panno preto fino, a 4$000 rs.; azul, a 5$000 rs., e verde escuro, a 5$500 rs.; adverte-se aos freguezes que he excellente fazenda.

Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se cortes de cambraia aberta, brancas e de cores, a 5$000 rs.; chales de lãa e seda, muito finos e bonitos, a 2$000 rs.; cortes de fustão fino, para colletes, a 1$000 rs.; cortes de brim de linho de modernos padrões, a 2$000 rs.

— Vende-se uma balança com conchas, braço de ferro e 4 arrobas de peso, propria para armazem de carne secca, padaria ou refinação: na rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar, se dirá quem vende.

Ao madamismo.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49, de Antonio José de Azevedo, vendem-se luvas de seda trançada para senhora menina e homem, assim como ditas enfeitadas, a 2$ rs. o par, ditas de torçal, brancas, muito delicadas, a 1$600 o par; pentes de tartaruga lisos para atar cabello, a 4$000 cada um; muito ricas fitas de seda, para cinteiro, um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades, e outras muitas cousas, mais barato do que em outra qualques parte.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vende-se 16 traves de 45 palmos de comprimento, e de qualidades escolhidas: no armazem da rua da Praia, n. 14.

BANHA FRANCEZA.

Vende-se banha franceza em latas de 2 a 3 libras cada uma, assim como a libra, meia libra e quartas, pelo diminuto preço de 1$000 rs., a libra: na rua do Queimado loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por celindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por.	800
Idem idem imperiaes	800
Idem de familia	800
Araruta de ovos	640
Biscoito de amante	400
Araruta pura	400
Idem laranjas	400
Bolachinha ingleza	200
Fatias doces	240
Biscoito doce	240
Biscoitinhos	320

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vende-se um preto de todo serviço, bem comportado, por ordem de uma pessoa de fóra: no aterro da Boa Vista n. 60.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O sucesso do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pão: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisbôa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Cobre para forro.

Vende-se cobre para forro, de differentes grossuras: na rua Nova n. 6, loja de ferragens.

— Vende-se, ou hypotheca-se, a casa sita na rua Imperial n. 218, vende-se em conta para se findar o inventario: trata-se na mesma rua, casa n. 44.

— Vende-se uma negrinha de 9 annos, sem o menor defeito: quem tiver vontade de fazer um presente á alguma menina oproveite á occasião, porque he muito custoso encontrar-se uma peça tão linda: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Redes alcochoadas de côr

muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

TRIESTE--SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Farinha de mandioca,

a mais superior, que ha em Pernambuco, a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa Catharina, fundeado na praia do Collegio, ahi vende-se á preço commodo, e tambem trata-se do ajuste da mesma, na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6.

A 3,600 o par.

Contiñua-se a vender sapatões de lustre para homem, obra muito boa, a 3$600 o par, dinheiro á vista: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

Carne.

Vendem-se pacotes, cada um com quatro arrobas de muito boa carne, vinda da provincia do Ceará, propria para escravos, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se um piano com excellentes vozes, e em muito bom estado: quem o quizer, dirija-se á rua da Saudade, casa, cujas venezianas são pintadas de branco, das 3 horas as 5 da tarde.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 2 pretos proprios para serviço de campo, um moleque, uma linda negrinha de 11 annos, e uma crioula de 18 annos, optima mucamba com habilidades, boa occasião para quem precisar: na rua da Gloria, n. 7.

Leite puro

Do dia 8 do corrente em diante, vende-se leite puro, a 200 rs. a garrafa, das 6 e 1/2 horas da manhãa até as 7 e 1/2: na rua Direita n. 76.

Cal virgem.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, existem poucos barris, com superior cal em pedra, chegada de Lisboa, ha poucos dias, na barca Margarida.

Sebo refinado

Vende-se no deposito de carnaúba, rua da Cruz n. 19.

Sapotis

Vendem-se os melhores sapotis que ha na provincia, tanto para embarque como para mesa, assim como pés dos mesmos para plantar, e enxertos de laranja de umbigo, assim como abobras carneiras muito grandes; no sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

CAL VIRGEM E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e Americana, cal nova em pedra, vinda agora na barca Gratidão, tudo da melhor qualidade, que tem vindo ao mercado e por commodo preço: na rua do Trapiche n. 17. armazem de José Teixeira Basto.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptos, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

— Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & Companhia, ha para vender, além de grande e variado sortimento de fazendas do melhor gosto, chapeos de palha finos, da Italia, de abas dobradas e singelas, tanto para homens como para meninos, sendo estes a preço de 2$500 e aquelles a 3$000 rs. cada um; na mesma casa vende-se tambem chocolate hamburguez o mais fino que he possivel, a preço de 1$000 rs. a libra.

Zulmira.

Zulmira he uma fazenda de seda de um tecido e côres taes, que encanta a todas as pessoas que a vêem; serve para magestosos vestidos, para senhoras irem ao theatro, saraos, visitas etc. etc. etc., vende-se somente no grande estabelecimento de fazendas baratas da rua do Crespo, n. 11, e Collegio, n. 2, pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompṭam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Pannos finos e casemiras

Vende-se panno fino preto, superior, a 3$200, dito francez muito fino, a 5$500, casemira preta setim, muito superior, a 3$800 o covado, dita franceza de cores do mais moderno gosto, a 5$500 o córte, dita de algodão de quadros e de listras, a 1$600 o córte, castores finos imitando casemira, a 1$440 o córte, brim branco muito fino, de puro linho, a 1$200 a vara, dito de linho e algodão, a 560 a vara, dito de cores, de puro linho, a 800 rs. a vara, linho de quadros e mesclado para paletós e calças, a 320 o covado, colletes de fustão fino, a 1$000 rs., ditos muito finos, a 1$600, ditos de gurgurão de seda, fazenda de gosto, a 2$500, ditos muito finos, de superior qualidade, a 4$000 rs., ditos de setim preto macao, a 3$200, ditos superior, a 4$500, camisas pintadas, a 2$000 rs., lenços de setim de cores para gravatas, a 1$600, ditos de seda para algibeira, a 1$800, ditos brancos com barra de côr, a 3$500 a duzia, e outras muitas fazendas de gosto, que se venderão baratas: na rua Nova, loja nova n. 16.

Ricos pentes de tartaruga.

Vendem-se muito lindos pentes de tartaruga, para segurar cabello, os mais modernos possiveis, pelo diminuto preço de 5$500 cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49, de Antonio José de Azevedo.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

— Vendem-se presuntos inglezes, chegados ultimamente: na rua larga do Rosario, taberna n. 46.

— Vende-se uma escrava, de idade 30 annos para mais, engomma soffrivel, cozinha bem, refina assucar, faz algumas qualidades de doces, lava muito bem de sabão, e he boa quitandeira, por preço commodo, e a vista do comprador se dirá o motivo porque se vende: trata-se na rua de S. Miguel dos Afogados n. 27, das 3 horas da tarde em diante.

Ao modernismo.

Vendem-se chapeos de sol de seda de côres, os melhores que tem vindo a este mercado, com cabo e ponteira de marfim, proprios para passeio: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49, de Antonio José de Azevedo.

Attençao' ao barato, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se chitas escuras bons pannos, côres muito fixas, a 160 rs., brins brancos trançados superior fazenda, quasi todo linho, a 1$280 rs. o córte.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ¼ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba.

Continua-se a vender a mais superior cera de carnaúba, que ha neste mercado, em porção e a retalho: no armazem da rua da Cruz confronte o chafariz n. 19.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Brim trançado amarello de puro linho, a 1,440 rs. o corte,

vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se superior cal de Lisboa, por preço rasoavel: na rua do Vigario, armazem n. 7.

— Vende-se o mais superior chocolate francez que tem vindo, e diversas qualidades de conservas alimentares, muito boas para sopa e mais proprias para embarcadiços: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62. No mesmo armazem tambem se vende muito boa colla do Rio Grande.

Fazendas baratas.

Vende-se vestidos brancos de cambraia, com barras de côres, ditos bordados, ditos de casa pintados de uma a cinco ordens de babados, ditos lisos, ditos de salpicos, ditos rendados, ditos de casa chita, cortes de chita de barra, chitas de côres fixas de 120 a 200 rs. o covado; manteletes pretos e de côres, a 12$ rs., setim de côres, a 900 rs. o covado, chales de lãa e algodão, a 1$280 rs.; ditos de lãa e seda, a [illegible] rs.; ditos finos, a 3$000 rs.; lenços brancos com barra de cor para meninas, a 1$000 a duzia, e 100 rs. o lenço; ditos de cambraia para senhoras, a 360 rs., ditos rendados com bico, a 320, 400 rs., ditos bordados a retroz com bico, a 480 rs.; ditos de seda a 1$800, 2$240; meias para meninas de 3 a 12 annos de 240 a 400 rs.; ditas para senhoras de 3$000, 4$500 e 5$500 rs. a duzia; casas de quadros e de listras para babados a 2$400 rs. a peça; casa lisa de 480 a 720 rs. a vara, baetilha para coeiros, a 400 rs. o covado, damasco de lãa, a 900 rs.; e outras muitas fazendas que se venderão baratas, para adquirir freguezia: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— No engenho Tiriri da comarca do Cabo, ha para vender grande quantidade de madeira, de excellentes qualidades, tanto para construcção de casas, como para estivado de pontes; assim como ha muita propria para curraes de peixe; as matas são todas muito perto de embarque, e vende-se por preço commodo: trata-se no mesmo engenho com José Xavier Carneiro.

Rua Nova n. 6, loja de ferragens.

Neste estabelecimento continua-se a vender por commodo preço differentes objectos de ferragens, como sejam: enxadas portuguezas, ditas calçadas de aço, ditas inglezas, machados do Porto, pás de ferro de todos os tamanhos, fechaduras e dobradiças de diversas qualidades, serrotes de todos os tamanhos, chapas para fogão, de 3 a 6 buracos, tanto quadradas como compridas, ferro em barra de todas as larguras, grossuras e qualidades, folha de ferro de 6 a 24, e além de outros muitos objectos de ferragens, tambem se vendem diversas obras de cobre, como sejam: taixas, repartideiras, pongas e espumadeiras, tudo de cobre, espumadeira de folha, cocos de dito, cobres em lençol, e outras diversas ferragens que a vista do comprador.

— Vende-se uma escrava de nação, com algumas habilidades; na rua larga do Rosario n. 44, das 6 as 9 da manhãa, e do meio dia até as 4 horas da tarde.

— Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, ainda tem mais tres pianos de optimo tom, para venderem-se.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro, por preço commodo, para fechar contas: em casa de Rothe & Bidoulac: na rua do Trapiche n. 12.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

Vende-se um par de bancas de abrir, de jacaranda', obra bem acabada, e que não he foleada: na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo pela galera *Margarida*.

Calçado francez barato.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se o seguinte calçado francez, a dinheiro á vista, pelos preços abaixo, e recommenda-se as pessoas que virem este annuncio, que venham examinar o calçado, pois não deixarão de comprar.

Botins de bezerro, par	7$000
Sapatões de lustre, par	4$600
Ditos da Russia, par	6$000
Borzeguins elasticos, par	7$200
Ditos com botões, par	7$000
Sapatos para dansa, par	3$200
Ditos com salto, par	4$500
Sapatões para menino, par	4$000

— Vende-se mais uma boa escrava moça, que engomma e cozinha o diario de uma casa, assim como vende-se quatro escravos moços que servem para todo o serviço: na rua das Larangeiras, n. 11, segundo andar.

Deposito de potassa.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, existe superior potassa do Rio de Janeiro; assim como da America, a preço razoavel.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se o verdadeiro vinho Bordeaux, em barris, champagne da melhor qualidade, em gigos, licores de Absinth e Kirssh; tudo vende-se pelo mais barato preço possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 1. do presente mez de setembro, desappareceu do poder de sua senhora, a escrava Benedicta, a qual tem os signaes seguintes: crioula fula, que parece cabra, cabellos carapinhados, estatura mediana, falla branda e risonha, andar miudo, tem um defeito em um dedo de uma das mãos causado por um panaricio, costuma andar de vestido, chales e calçada; suppõe-se ter fugido para Maceió ou Garanhuns; foi comprada ao Sr. Fonseca, que mora na rua Direita, casa n. 3, tem mais alem dos signaes acima ditos, os olhos um pouco empapussados: roga-se pois as autoridades policiaes, e aos capitães de campo de capturarem a referida escrava, e de entregarem a dita sua senhora viuva de Antonio Francisco dos Santos Braga, moradora na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio, casa n. 23, que serão mui bem recompensados.

— Do engenho de S. Amarinho, freguezia da Varzea, desappareceu na segunda feira 22 do corrente o escravo Bernardo, com os signaes seguintes: altura regular, representa 20 a 22 annos, bem preto e bem feito, cara talhada, dentes bonitos, bem alvos e os da frente pouco abertos; teve em um dedo da mão esquerda, um panaricio, do qual resultou o não poder abrir o mesmo dedo: quem o pegar, leve ao sobredito engenho, que será bem pago do seu trabalho.

— Desappareceu da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 10, defronte do theatro velho, a escrava Thereza, preta, de nação Cabinda, baixa, grossa, beiços salientes, e calcanhares rachados: tem 30 annos de idade, pouco mais ou menos, e cicatriz em fórma de talho, no rosto ao pé do ouvido: levou vestido de chita amarella e rôxa, panno da Costa, e em um dos pés um pedaço de corrente de que se desprendêra: quem a apprehender e entregar na dita casa, será recompensado.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho que será bem recompensado de seu trabalho.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.